

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

LUIZ GUSTAVO CORDEIRO

**PERFIL EMPREENDEDOR E DE INOVAÇÃO DOS
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE
DOURADOS**

DOURADOS/MS

2018

LUIZ GUSTAVO CORDEIRO

**PERFIL EMPREENDEDOR E DE INOVAÇÃO DOS
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE
DOURADOS**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Dr. Luan Carlos Santos Silva

Banca Examinadora:

Professor Dr. Rosemar José Hall

Professor Me. Fabio Mascarenhas Dutra

Dourados/MS

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

C794p Cordeiro, Luiz Gustavo
PERFIL EMPREENDEDOR E DE INOVAÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA GRANDE DOURADOS [recurso eletrônico] / Luiz Gustavo Cordeiro. -- 2018.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Luan Carlos Santos Silva.
TCC (Graduação em Administração)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2018.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Empreendedorismo. 2. Inovação. 3. Perfil Empreendedor. 4. UFGD. I. Silva, Luan Carlos Santos. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

**PERFIL EMPREENDEDOR E DE INOVAÇÃO DOS
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE
DOURADOS**

LUIZ GUSTAVO CORDEIRO

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente

Dr. Luan Carlos Santos Silva

Avaliador

Dr. Rosemar José Hall

Avaliador

Me. Fabio Mascarenhas Dutra

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha amada esposa Vanessa Freixo que me apoiou em todos os momentos dessa graduação, além de toda minha família e amigos que prestaram apoio. Em especial, meus sogros que me auxiliaram para que eu pudesse realizar essa conquista.

Dedico também, em memória de meu avô Lauro Pinheiro, que infelizmente não poderá mais celebrar comigo.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. Luan Carlos Santos Silva pelo apoio e orientação desse trabalho e de outras mais realizadas durante o curso.

Ao Professor Dr. Rosemar José Hall pelo apoio e auxílio nas metodologias empregadas nesse trabalho.

A todos os professores que estiveram envolvidos no meu processo de formação.

Ao acadêmico de Relações Internacionais Diego Hallack, pelo auxílio na coleta dos dados do trabalho.

Por fim, agradeço minha esposa Vanessa Freixo, por ser minha revisora e amiga durante a elaboração desse trabalho.

RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa consiste em analisar o perfil empreendedor dos discentes de cursos ligados a gestão e tecnologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A pesquisa possui caráter quali-quantitativo e descritivo e o método utilizado para coleta de dados foi a partir do modelo proposto por Schmidt e Bohnenberger (2009), que determinaram oito características atitudinais necessárias a um empreendedor. São elas: Auto Eficaz (AE), Assume Riscos Calculados (AR), Planejador (PL), Detecta Oportunidades (DO), Persistente (PE), Sociável (SO), Inovador (IN) e Líder (LI). Para a análise, destaca-se o método de entropia das informações, proposta por Zeleny (1982). Entre os resultados da pesquisa, nota-se a disparidade entre a capacidade dos alunos de inovar e a vontade de empreender. A maioria dos discentes dos cursos analisados possui vontade de ter o próprio negócio, mas em apenas quatro cursos os alunos já haviam pensado em processos ou produtos inovadores. Durante a pesquisa, nota-se que algumas características, mesmo que não manifestadas pelos alunos, quando desenvolvidas pelos cursos auxiliam no desenvolvimento empreendedor. Por meio da pesquisa, é possível compreender que os acadêmicos da UFGD possuem perfil de persistência, planejamento e auto eficácia, sendo o perfil de inovação o menos desenvolvido entre os cursos.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Inovação, Perfil empreendedor, UFGD.

ABSTRACT

The main objective of this research is to analyze the entrepreneurial profile of the students of courses related to management and technology of the Federal University of Grande Dourados (UFGD). The research was qualitative and descriptive and the method used for data collection, it was based on the model proposed by Schmidt and Bohnenberger (2009), which determined eight attitudinal characteristics required by an entrepreneur. Those characteristics are Self Effective (AE), Assumes Calculated Risks (AR), Planner (PL), Detects Opportunities (DO), Persistent (PE), Sociable (SO), Innovative (IN) and Leader (LI). For the analysis, the information entropy method proposed by Zeleny (1982) stands out. Among the results of the research, we note the disparity between the students' ability to innovate and the willingness to undertake. Most of the students in the courses analyzed had a desire to have their own business, but in only four courses, the students had already thought about innovative processes or products. During the research, it could be noticed that some characteristics, even if not manifested by the students, when developed by the courses, help in the development entrepreneur. Through the research, it is possible to understand that the UFGD students have a profile of persistence, planning and self-efficacy, the innovation profile being the least developed among the courses.

Keywords: Entrepreneurship, Innovation, Entrepreneurial Profile, UFGD

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Peso das características empreendedoras para alunos do curso de Administração.....	29
Figura 2 – Peso das características empreendedoras para alunos do curso de Ciências Contábeis.....	30
Figura 3 – Peso das características empreendedoras para alunos do curso de Economia	31
Figura 4 – Peso das características empreendedoras para alunos do curso de Relações Internacionais.....	32
Figura 5 – Peso das características empreendedoras para alunos do curso de Gestão Ambiental.....	33
Figura 6 – Peso das características empreendedoras para alunos do curso de Engenharia de Aquicultura.....	34
Figura 7 – Peso das características empreendedoras para alunos do curso de Engenharia Civil	35
Figura 8 – Peso das características empreendedoras para alunos do curso de Engenharia Mecânica.....	36
Figura 9 – Capacidade de Inovar para os alunos dos cursos analisados na pesquisa.....	39
Figura 10 – Vontade de empreender para os alunos dos cursos analisados na pesquisa.....	39

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Grau de importância de acordo com número de variáveis.....	24
Tabela 2 - Alunos respondentes por curso.....	25
Tabela 3 - Médias das respostas dos acadêmicos de Administração.....	29
Tabela 4 - Médias das respostas dos acadêmicos de Ciências Contábeis.....	30
Tabela 5 - Médias das respostas dos acadêmicos de Economia.....	31
Tabela 6 - Médias das respostas dos acadêmicos de Relações Internacionais.....	32
Tabela 7 - Médias das respostas dos acadêmicos de Gestão Ambiental.....	33
Tabela 8 - Médias das respostas dos acadêmicos de Engenharia de Aquicultura.....	34
Tabela 9 - Médias das respostas dos acadêmicos de Engenharia Civil.....	35
Tabela 10 - Médias das respostas dos acadêmicos de Engenharia Mecânica.....	36
Tabela 11 - Grade Curricular do Curso de Administração.....	42
Tabela 12 - Grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis.....	43
Tabela 13 - Grade Curricular do Curso de Economia.....	43
Tabela 14 - Grade Curricular do Curso de Gestão Ambiental	43
Tabela 15 - Grade Curricular do Curso de Engenharia Mecânica.....	44
Tabela 16 - Grade Curricular do Curso de Engenharia Civil.....	44
Tabela 17 - Grade Curricular do Curso de Engenharia de Produção.....	44
Tabela 18 - Grade Curricular do Curso de Engenharia de Alimentos.....	45
Tabela 19 - Grade Curricular do Curso de Engenharia de Energia.....	45
Tabela 20 - Grade Curricular do Curso de Engenharia de Aquicultura.....	45
Tabela 21 - Grade Curricular do Curso de Zootecnia.....	46
Tabela 22 - Grade Curricular do Curso de Agronomia.....	46
Tabela 23 - Grade Curricular do Curso de Sistemas de Informação.....	46
Tabela 24 - Grade Curricular do Curso de Engenharia da Computação.....	47
Tabela 25 - Grade Curricular do Curso de Relações Internacionais.....	47

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 – Características empreendedoras para Schmidt e Bohnenberger.....	24
Quadro 2 – Relação entre entropias e médias	38
Quadro 3 – Resultados das entrevistas com coordenadores de curso	41
Quadro 4 – Características desenvolvidas através de disciplinas.....	48
Quadro 5 – Ranking dos cursos que desenvolvem mais características atitudinais empreendedoras.....	49

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados.

GDTEC – Incubadora de Empresas de Base Tecnológica UFGD.

ITESS – Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias.

LaPITTEC – Laboratório de Pesquisa em Inovação e Transferência de Tecnologia da UFGD.

FACE – Faculdade de Administração.

FCA – Faculdade de Ciências Agrárias.

FCBA – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais.

FACET – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia.

FAEN – Faculdade de Engenharia.

FADIR – Faculdade de Direito e Relações Internacionais.

GEM – *Global Entrepreneurship Research Association*.

AE – Auto Eficaz.

AR – Assume Riscos Calculados.

DO – Detecta Oportunidades.

IN – Inovador.

LI – Líder.

PE – Persistente.

PL – Planejador.

SO – Sociável.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

IBGE – Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ICT - Instituto de Ciências e Tecnologias.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Definição da problemática.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo geral.....	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	16
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 Empreendedorismo Acadêmico.....	17
2.2 Perfil Empreendedor.....	19
3. METODOLOGIA.....	22
3.1 Delineamento da pesquisa.....	22
3.2 Definição de amostra.....	23
3.3 Técnicas de coleta de dados.....	23
3.4 Técnicas de análise de dados.....	26
4. Resultados e discussão.....	28
4.1 Entropia das características empreendedoras.....	28
4.1.1 Administração.....	28
4.1.2 Ciências Contábeis.....	30
4.1.3 Economia.....	31
4.1.4 Relações Internacionais.....	32
4.1.5 Gestão ambiental.....	33
4.1.6 Engenharia de Aquicultura.....	34
4.1.7 Engenharia Civil.....	35
4.1.8 Engenharia Mecânica.....	36
4.1.9 Discussão do Tópico.....	37
4.2 Capacidade de inovar de acordo com Vontade de empreender.....	39
4.2.1 Discussão do Tópico.....	40
4.3 Entrevistas com coordenadores.....	40
4.3.1 Discussão do Tópico.....	41
4.4 Análise Curricular dos Cursos.....	42
4.4.1 Discussão do Tópico.....	48
5. Conclusão.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um tema amplamente abordado, por apresentar um papel determinante no desenvolvimento social e econômico não apenas dos empreendedores, mas de toda a região em que estão presentes. Schumpeter (1982) diz que o crescimento da sociedade depende de novas combinações de forças e materiais, tendo como indivíduo responsável pela realização de tal tarefa o empreendedor.

Atualmente no Brasil, segundo pesquisa realizada no ano de 2017 pelo *Global Entrepreneurship Research Association* (GERA), em parceria com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), publicada no “Relatório Executivo 2017” pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), 36 a cada 100 brasileiros adultos (entre 18 e 64 anos) conduzem alguma atividade empreendedora, podendo ser no aperfeiçoamento de um negócio já existente, na manutenção do mesmo ou na criação de um negócio novo (GEM, 2017). Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2014, 60,4% dos empreendimentos iniciados no ano de 2009 não sobreviveram até o ano em que a pesquisa foi feita, sendo que 22,7% dessas empresas fecharam as portas após um ano de funcionamento.

Falcão (2017) cita uma pesquisa realizada pela Fundação Dom Cabral no âmbito das *startups* (modelos de negócios inovadores em fase inicial que são de possível repetição) em que foi evidenciado que 25% dos negócios “morrem” antes de seu primeiro ano. Segundo SEBRAE (2016), a análise de motivos para a sobrevivência ou não das empresas pode ser feita de acordo com os fatores de situação do empreendedor antes da abertura, que são o tipo de ocupação do empresário, a experiência no ramo do empreendimento que escolheu e a motivação para abertura do negócio, além de fatores como o planejamento, a gestão do negócio e a capacitação dos donos quanto a gestão empresarial.

Schumpeter (1982) diz que o ato de empreender pode ser caracterizado como um fenômeno cultural, de acordo com os valores da sociedade. Sendo assim, não é apenas uma questão de conhecimento, mas ainda depende de capacidades como a de autoaprendizagem e de inovação.

1.1 Definição da problemática

Dentro do contexto abordado pelo trabalho, as universidades se posicionam como força capaz de mover a economia, através de contribuições para a vida cultural e o desenvolvimento econômico da comunidade que está ao seu redor (KLOFSTEN; JONES-EVANS, 2000).

Por ser caracterizada como uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT), a UFGD tem como papel, segundo Oliveira e Telles (2011), fomentar a inovação dentro das pautas de ciência e tecnologia, através de mecanismos de fomento das atividades de empreendedorismo e inovação, tais como incubadoras e parques tecnológicos. Universidades podem possuir dentro de outros tipos de ICT's uma capacidade de criar, selecionar, testar e revisar ideias quanto a inovação, além de ser o ambiente ideal para a realização das pesquisas necessárias (SUH, 2009 apud OLIVEIRA e TELLES, 2011).

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) possui 12 faculdades, oferecendo 44 cursos em diversas áreas e outros 44 programas de pós-graduação. Dentro do ambiente acadêmico, estão presentes mecanismos como empresas juniores, programas de extensão universitária e incubadoras de empresas para que haja uma evolução dos acadêmicos e dos membros da comunidade local que desejam empreender e inovar, contando com o amparo da universidade.

O governo, através da Lei da Inovação (Lei nº 10.973/2004), busca criar condições que gerem parcerias entre empresas privadas e ICT's, aumentando sua flexibilidade de atuação na economia da sociedade. Alterações foram feitas nos últimos anos na Lei da Inovação, principalmente por conta da Lei nº 13.243/2016 que dita sobre estímulos ao desenvolvimento e capacitação científica e tecnológica, facilitando ainda mais o contato entre as ICT's e as empresas privadas. De acordo com as alterações realizadas no artigo nº 19 da Lei nº 10.973/2004:

Art. 19. A União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios, as ICTs e suas agências de fomento promoverão e incentivarão a pesquisa e o desenvolvimento de produtos, serviços e processos inovadores em empresas brasileiras e em entidades brasileiras de direito privado sem fins lucrativos, mediante a concessão de recursos financeiros, humanos, materiais ou de infraestrutura a serem ajustados em instrumentos específicos e destinados a apoiar atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, para atender às prioridades das políticas industrial e tecnológica nacional.

Um dos mecanismos de fomento ao empreendedorismo e inovação destacados por esse trabalho são as Incubadoras de empreendimentos. Atualmente na UFGD, dentro do “Laboratório de Pesquisa em Inovação e Transferência de Tecnologia da UFGD” (LaPITTec), existem duas incubadoras em atividade, sendo elas a “Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias” (ITESS) e a “Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UFGD” (GDTec).

Segundo a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC, 2014), “uma incubadora é uma entidade que tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e

transformá-las em empreendimentos de sucesso”. Sendo assim, a incubadora fornece toda infraestrutura em diversos âmbitos para alicerçar o sucesso das empresas incubadas.

Outro dado apresentado pela ANPROTEC (2014) diz que, no ano de 2016, havia 369 incubadoras em operação, que abrigavam 2.310 empresas incubadas e 2.815 empresas graduadas, gerando 53.280 postos de trabalho e um faturamento total maior que R\$ 15 bilhões. Porém, dentro das ações relacionadas ao desenvolvimento do empreendedorismo acadêmico dentro da UFGD, ainda não foi identificado o perfil empreendedor dos discentes da instituição e como é desenvolvido esse perfil dentro dos cursos em que os mesmos estão inseridos.

Diante de tal contexto, têm-se as seguintes questões de pesquisa: **Quais as características do perfil empreendedor dos discentes da Universidade Federal da Grande Dourados? Como tais características são desenvolvidas dentro da universidade?**

1.2 OBJETIVOS

Nos tópicos apresentados abaixo, encontram-se os objetivos da pesquisa, objetivos esses que nortearam as atividades desenvolvidas neste trabalho.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo principal da pesquisa foi identificar quais são as características empreendedoras dos alunos de cursos das áreas tecnológicas e empresariais da UFGD.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar os perfis empreendedores dos alunos dos cursos da UFGD.
- Avaliar o desejo de empreender de acordo com a capacidade de inovar dos discentes.
- Analisar como as direções e coordenações dos cursos em questão contribuem para desenvolver a cultura do empreendedorismo e inovação junto aos acadêmicos que desejam empreender.
- Evidenciar nas grades curriculares dos cursos disciplinas que desenvolvam as características empreendedoras.

1.3 JUSTIFICATIVA

Cordeiro, Silva e Facó (2018) citam que o entendimento do perfil empreendedor dos atores que se inserem dentro do contexto de empreendedorismo acadêmico se faz necessário para compreender os fatores influenciadores do empreendedorismo, podendo assim desenvolver atividades que incentivem tais fatores e então gerar o desenvolvimento de novos negócios, de acordo com os perfis. O entendimento de tais perfis pode ser fonte geradora de um clima de empreendedorismo favorável dentro das instituições de fomento.

As universidades não buscam apenas o desenvolvimento da sociedade em que está instalada, mas também o desenvolvimento de seu corpo acadêmico, principalmente o corpo discente, que deve sair da instituição preparado para o mercado de trabalho ou para a vida acadêmica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A base teórica desse trabalho se divide em dois tópicos, sendo o primeiro tópico o Empreendedorismo Acadêmico, tópico em que são apresentados os conceitos de empreendedorismo e os métodos de atividades empreendedoras dentro do ambiente das instituições de ensino superior.

O segundo tópico desta revisão trata do Perfil Empreendedor, sendo apresentados os principais autores que discorrem sobre o tema, os principais conceitos, comportamentos e atitudes que definem esse perfil, ao mesmo tempo que são expostas as ressalvas e críticas de autores a generalização de um único tipo de empreendedor.

Ambos os tópicos possuem importância para a contextualização da pesquisa e compreensão das atividades realizadas pela pesquisa, os tópicos estão apresentados a seguir.

2.1 Empreendedorismo Acadêmico

Segundo Almeida (2001), o surgimento do termo “empreendedorismo” se deu no século XII na França através da palavra “*entrepreneur*”, que possuía o significado de “alguém que ataca”. Desde então, os conceitos de empreendedorismo foram desenvolvidos e adaptados de diversas formas até que, nos tempos atuais, pudessem ser definidos, de acordo com Abreu e Grinevich (2013), como uma atividade que combina recursos de maneira inovadora para desenvolvimento de novas formas de organização, mercados, matérias-primas, processos, bens e serviços.

Em definição anterior, dada por Barreto (1998, p. 190), “empreendedorismo é habilidade de criar e construir algo a partir de muito pouco ou quase nada”. Retornando ainda mais, tem-se a definição de Schumpeter (1988), que cita o empreendedorismo como um processo de “destruição criativa” no qual produtos e processos existentes são “destruídos” para serem substituídos por novos. Dolabela (2010) diz que o empreendedorismo, por sua vez, corresponde ao processo transformador de sonhos em realidade gerando assim riquezas.

Atualmente o empreendedorismo apresenta-se como prática ativa da sociedade, levando a uma tendência de mercado na qual as empresas buscam pessoas com possíveis características empreendedoras e que conheçam o assunto para integrar suas equipes (DOLABELA, 2003; BRANTS et al., 2014). Atendendo a tais demandas, as universidades buscam o desenvolvimento de atividades de cunho empreendedor para desenvolver e estimular uma cultura de empreendedorismo e inovação entre os docentes, discentes, técnicos e comunidade externa das instituições.

Segundo Schumpeter (1982), o empreendedor desempenha um papel importante e necessário quando se trata de desenvolvimento, sendo ele a figura chave para tal. Porém, tais indivíduos são raros e especiais, pois conseguem conciliar as atividades diárias necessárias para manter um empreendimento enquanto inovam e buscando novas oportunidades e ideias.

O empreendedorismo acadêmico, segundo Souza et al. (2004), pode ser definido como atividades realizadas dentro de Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT's), que tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades empreendedoras de todos os indivíduos inseridos nesses ambientes, sendo responsabilidade do corpo docente criar um ambiente favorável ao empreendedorismo através de metodologias que desenvolvam o potencial dos discentes para empreender, devendo também haver espaço para discussões, reflexões, retirada de dúvidas e possíveis erros, fomentando assim uma cultura empreendedora entre os envolvidos. Vinculando-se aos conceitos desenvolvidos por Schumpeter (1961) sobre o empreendedorismo, a universidade passa a ser o local centralizador de apoio e criação de indivíduos que se tornam capazes de revolucionar sistemas de produção e mercados, sendo que as mudanças acarretadas pelas inovações geradas dentro das universidades se tornam força motriz de desenvolvimento econômico do país.

Segundo Etzkowitz (2006), uma universidade empreendedora possui a capacidade de aplicar e transformar resultados de pesquisas com potencial de comercialização em organizações e empresas que inovam, gerando impacto regional. Porém, para que isso ocorra, a universidade necessita de um ambiente propício em que haja suporte às atividades empreendedoras. São necessários instrumentos como escritórios de transferência de tecnologias e incubadoras, podendo assim gerar um número significativo de indivíduos capazes de criar empresas com chances reais de sobrevivência no mercado.

Segundo Garcia et al (2012), as empresas que podem contar com o apoio e suporte do conhecimento gerado dentro das universidades, tornam-se aptas a inovar e competir no mercado, enquanto crescem e se desenvolvem. Pode-se justificar através disso o que é citado por Schneider (1998), que faz uma crítica às universidades, que deveriam deixar para segundo plano a mera “formação de mão-de-obra” e colocar em primeiro plano o incentivo ao empreendedorismo. A redução no nível de empregos também gera a necessidade da criação de novas oportunidades, sendo assim, as universidades devem incentivar seus acadêmicos a criarem novos negócios inovadores (GREGOLIN, 1998).

Etzkowitz (2001) indaga que o futuro das universidades será dado através de um crescimento da cultura empreendedora, que gera empreendimentos através da união de tecnologias e conhecimentos presentes dentro do ambiente universitário. Mecanismos como

Empresas Juniores, que são empresas constituídas por acadêmicos matriculados em cursos de graduação visando o desenvolvimento profissional através da vivência empresarial, e incubadoras de empresas fazem com que o papel da universidade como responsável pelo desenvolvimento socioeconômico, da sociedade local em que se insere, tenha seu cumprimento facilitado.

Sendo assim, o empreendedorismo acadêmico gera diversos ganhos para a sociedade, envolvendo além da possível geração de valor tangível, quando os empreendimentos gerados no ambiente acadêmico conseguem se manter no mercado, também um grande valor intangível, através do desenvolvimento e aprendizagem dos acadêmicos (CORDEIRO, SILVA e FACÓ, 2018).

2.2 Perfil Empreendedor

Entre as áreas pesquisadas dentro da temática “empreendedorismo”, a identificação de fatores comportamentais que influenciam o indivíduo a empreender é vista de diversas formas. Tais fatores podem ser divididos em sociais (que analisam as experiências pessoais do indivíduo), ambientais (fatores contextuais, condições e impactos do mercado) e individuais, sendo este fator o ponto chave para a análise do perfil empreendedor, pois têm foco na análise de características da personalidade dos empreendedores (CORDEIRO, SILVA e FACÓ, 2018; ALSTETE, 2002).

Para compreender o perfil empreendedor, é necessário levantar informações sobre comportamentos e características empreendedoras. McClelland (1972), que foi um dos primeiros autores a estudar de maneira empírica sobre o comportamento empreendedor e a motivação que ele possui para empreender, cita que a “necessidade de realização” é um fator comportamental que motiva o indivíduo a empreender, sendo essa necessidade desenvolvida através de experiências, aprendizagens e culturas do ambiente em que o empreendedor em potencial se apresenta. Barlach (2014, p. 275) cita que, segundo as teorias desenvolvidas por David McClelland, “o comportamento empreendedor é consequência das variáveis cognitivas do aprendizado social que são produto da história de cada indivíduo e que, por sua vez, regulam novas experiências ou as afetam”.

O comportamento empreendedor, conforme Filion (2000), muda de acordo com a percepção do ambiente percebido pelo empreendedor, sendo que o desenvolvimento de inovações em produtos e processos depende do conhecimento de mercado que o empreendedor possui. Sendo assim, Souza (2001) aponta que o desenvolvimento do comportamento

empreendedor deve buscar a capacitação do sujeito para que ele crie, execute e conduza processos que elaborem novos planos inovadores.

Os estudos de David McClelland também servem de base para definir as características comportamentais do empreendedor. Em seus estudos, o autor destaca dez características empreendedoras, sendo elas: persistência; comprometimento; busca pela oportunidade e iniciativa; correr riscos calculados; buscar informações; exigir eficiência e qualidade; planejamento e monitoramento sistemático; estabelecer metas; possuir contatos e ser persuasivo; e autoconfiança e independência (BRANTS et. al. 2015).

Marinho (2016), nesse sentido, cita que as características que definem o empreendedor contribuem para que ele possua um comportamento dinâmico e assertivo. Para Nassif, Hashimoto e Amaral (2014), as características desse comportamento dinâmico, tais como as habilidades gerenciais, a capacidade para inovar, a busca por aprimoramento constante e a experiência acumulada, são a chave do sucesso para os empreendedores.

Outras características apontadas por Farrell (1993), relevantes ao empreendedor, são: conhecimento pleno do produto e mercado; saber estimular e conduzir as pessoas; possuir pensamento estratégico; e manter foco no produto e no cliente. O autor ainda destaca que a maior diferença entre empreendedores e gerentes é o foco duplo no cliente e no produto.

Dornelas (2001) coloca a liderança como principal característica para um empreendedor obter o sucesso. Segundo o autor, os empreendedores possuem senso de liderança acima do padrão, assim formam equipes nas quais são respeitados e queridos, sabendo gerenciar, valorizar, estimular e recompensar a mesma, criando a lealdade que transforma uma equipe em um time. O reconhecimento da necessidade de uma equipe competente para alcançar o sucesso é uma característica atrelada ao perfil empreendedor, assim como a capacidade de recrutar e reter talentos para auxiliar seu sucesso.

Dolabela (2008) salienta que ser empreendedor não é apenas acumular conhecimento, mas possuir uma série de comportamentos, atitudes e percepções (intrínsecas e extrínsecas) que condicionam a esse indivíduo conviver com os riscos e incertezas do mercado sem abandonar a ânsia de empreender e inovar. Barlach (2014) critica a falsa ideia de uniformidade e homogeneidade, quando se trata do perfil empreendedor, dizendo que não há um tipo de empreendedor ideal, pois características psicológicas atitudinais não se apresentam mimetizadas em diversos indivíduos. Salienta ainda que existem diversos tipos de empreendedor, cada qual com suas características que levam a uma maneira diferente de empreender.

Observa-se que a compreensão do perfil empreendedor pode ser fundamental para a geração de novos empreendimentos. Compreender os fatores motivacionais, comportamentais e características pessoais que destacam o empreendedor são necessários para que se desenvolvam meios de estímulo ao empreendedorismo dentro das ICT's, gerando uma melhoria no ambiente empreendedor, sendo o desenvolvimento de habilidades e características empreendedoras um método enriquecedor do conhecimento. Desenvolvimento esse que deve ser realizado com uma abordagem multidimensional, pelo fato de haver diversas características marcantes capazes de levar o indivíduo a empreender, sendo necessário realizar também uma análise do ambiente que promove o empreendedorismo (LEGLER e SILVA, 2008; BOUTILLIER e UZUNIDIS, 2014; CORDEIRO, SILVA e FACÓ, 2018;).

3. METODOLOGIA

A pesquisa utilizou diversas metodologias para seu desenvolvimento, cada qual utilizada em uma etapa desse estudo. Optou-se por uma abordagem quali-quantitativa e descritiva, pelo fato da pesquisa utilizar dados de uma escala *likert*, aplicados ao método da Entropia das informações, para entender como são as dispersões de opiniões dos acadêmicos quanto ao tema, além de possuir também caráter descritivo por evidenciar como as informações estão dispostas no ambiente sem necessidade de explicar o porquê.

As metodologias utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa estão dispostas a seguir em tópicos, cada uma de acordo com o momento em que foi usada e com a justificativa da escolha, além de descrever como cada uma delas funciona de acordo com os principais autores do tema.

3.1 Delineamento da pesquisa

A pesquisa possui caráter quali-quantitativo e descritivo. A pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995 p. 21), “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Com isso, torna-se um método para análises de características pessoais e comportamentais. Segundo Fonseca (2002, p. 20), “a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.”.

Vergara (2000, p. 47) cita que a pesquisa de caráter descritivo “não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”. Gil (1999) define uma pesquisa descritiva como um método que descreve características de uma população ou fenômenos específicos, além de estabelecer a relação entre as variáveis dos mesmos. Mattar (2001) salienta que é dever do pesquisador, que utiliza desse método, saber o que busca e deseja medir com a pesquisa, além de como e onde a realizará.

A pesquisa utilizou o procedimento de levantamento de dados por meio do questionário sobre perfil empreendedor criado por Schmidt e Bohnenberger (2009) no trabalho “Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional”. No trabalho as autoras indicam oito características atitudinais do perfil empreendedor, de acordo com uma pesquisa bibliográfica que realizaram para compreender o que os autores do tema e especialistas dizem.

3.2 Definição de amostra

A UFGD foi criada no ano de 2005, dentro do Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil, quando se desmembrou da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que possuía um campus na cidade de Dourados – MS, na época conhecido como Centro Universitário de Dourados. Esse desmembramento e o desenvolvimento das atividades universitárias da UFGD contaram com a tutoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) e atualmente possui 44 cursos de graduação.

A pesquisa selecionou 17 cursos de seis faculdades para realizar as aplicações e análises dos questionários e estruturas curriculares. As faculdades e os cursos selecionados são os seguintes:

- FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Aplicação nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.
- FCA – Faculdade de Ciências Agrárias. Aplicação nos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia de Aquicultura e Zootecnia.
- FCBA – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais. Aplicação no curso Gestão Ambiental.
- FACET – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia. Aplicação nos cursos de Engenharia de Computação e Sistemas de Informação
- FAEN – Faculdade de Engenharia. Aplicação nos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Engenharia de Energias.
- FADIR – Faculdade de Direito e Relações Internacionais. Aplicação no curso de Relações Internacionais.

3.3 Técnicas de coleta de dados

O questionário utilizado foi previamente adaptado para o desenvolvimento de um artigo científico pelo autor e pelo orientador dessa pesquisa (Apêndice A), em que realizaram a análise do perfil empreendedor dentro da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da UFGD. Esse trabalho se caracteriza como uma continuação de tal pesquisa, no qual é ampliado o universo de aplicação e análise e assume a proposta deixada ao fim da pesquisa anterior. “Analisar essa relação com as grades curriculares dos cursos, para compreender se dentro das grades há um desenvolvimento de características que levem a inovação” (CORDEIRO, SILVA e FACÓ, 2018, p.14).

As características atitudinais, segundo Schmidt e Bohnenberger (2009, p.455), são:

Característica Empreendedora	Definição
Auto Eficaz (AE)	Estimativa cognitiva do indivíduo de mobilizar motivação, cursos de ação e recursos cognitivos, assim exercitando controle sobre sua vida e os eventos que a cercam.
Assume Riscos Calculados (AR)	Capacidade do indivíduo de analisar e relacionar diferentes variáveis, que podem influenciar seus resultados de diferentes formas, a fim de decidir ou não pela continuidade de um projeto.
Planejador (PL)	Indivíduo se preparar para o futuro.
Detecta Oportunidades (DO)	Habilidade de capturar e compreender diferentes informações do ambiente em que está inserido, informações essas que a princípio possam parecer abstratas, mesmo assim, consegue as colocar em uso efetivo.
Persistente (PE)	Capacidade de trabalhar intensivamente para o sucesso de projetos cujo retorno ainda possa ser incerto, sujeitando-se às privações sociais e de outros tipos.
Sociável (SO)	Capacidade do indivíduo de usar sua rede social, articulando seus contatos e trabalhando seus interesses.
Inovador (IN)	Capacidade de reunir informações e conhecimentos para buscar soluções efetivas e criativas.
Líder (LI)	Habilidade do indivíduo de transmitir sua motivação pessoal, de forma que se transforme em uma motivação coletiva.

Quadro 1 – Resultados das entrevistas com coordenadores de curso

Fonte: Elaborado pelo Autor (2018)

O questionário utilizado (Apêndice A) possui 22 afirmativas, sendo quatro referentes a característica LI, quatro referentes a SO, quatro com relação a PL, três da característica IN, três da característica DO, três sobre AR, uma referente a AE e, por fim, uma referente a PE. Considerando o grau de importância das características atitudinais do perfil empreendedor, de acordo com o número de afirmativas, temos os dados dispostos na tabela a seguir:

Tabela 1 - Grau de importância de acordo com número de variáveis

Características	Grau de Importância	Quantidade de variáveis afirmativas
Líder	1°	4
Sociável	1°	4
Planejador	1°	4
Inovador	2°	3
Detecta Oportunidades	2°	3
Assume Riscos Calculados	2°	3
Auto Eficaz	3°	1
Persistente	3°	1

Fonte: Cordeiro, Silva e Facó (2018)

A coleta de dados se deu tanto manualmente, dentro das salas de aula da UFGD quanto via *Survey* online. Também foram coletados dados demográficos e questões abertas, que se tornaram relevantes dentro da pesquisa: “Já teve alguma ideia de produto ou serviço novo ou substancialmente melhorado?” e “Já pensou em abrir seu próprio negócio?”. A partir dessas questões, foi possível avaliar a vontade de empreender de acordo com a capacidade de inovar.

Enquanto as coletas de dados ocorreram, implicações fizeram com que os questionários fossem aplicados apenas nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Engenharia de Aquicultura, Gestão Ambiental, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e Relações Internacionais.

Nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Relações Internacionais foram aplicados questionários impressos em sala de aula. Nos demais cursos, os secretários das faculdades, os secretários dos cursos e os coordenadores foram procurados, entrevistados e solicitados a disseminar o questionário de forma online para seus acadêmicos. Dessa forma, apenas os acadêmicos dos cursos citados anteriormente tiveram respondentes, de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 2 – Alunos respondentes por curso

Curso	Quantidade de respondentes	Quantidade de Alunos regulares	Porcentagem da amostra
Administração	74	203	36,45%
Ciências Contábeis	67	216	29,63%
Economia	56	203	27,59%
Relações Internacionais	44	210	20,95%
Gestão Ambiental	14	93	10,75%
Engenharia de Aquicultura	18	90	20%
Engenharia Civil	18	286	6,29%
Engenharia Mecânica	14	243	5,76%

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Entre os principais problemas, é possível ressaltar a falta de disponibilidade dos alunos para responderem ao questionário e a falta de tempo para que todos os questionários fossem aplicados presencialmente. Após a coleta dos dados por meio dos questionários, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos cursos, para identificar quaisquer ações realizadas pelos cursos que possam fomentar o empreendedorismo acadêmico. Buscou-se identificar se o curso possui ou participa de empresas juniores, se realizou recentemente palestras ou *Workshops* com o tema do empreendedorismo e se os coordenadores estão cientes das ações das incubadoras que existem dentro da universidade.

Manzini (1991) define entrevistas semiestruturadas como um método em que é realizado um roteiro, baseado no foco da pesquisa aplicada, porém, além das perguntas definidas anteriormente nesse roteiro, podem surgir novos questionamentos circunstanciais das entrevistas. Isso dá maior liberdade e conforto para a entrevista, tornando-a mais flexível e diminuindo o condicionamento das respostas por parte do entrevistado. Triviños (1987) cita que os questionamentos realizados durante entrevistas podem gerar novas hipóteses e questões, fazendo com que o método das entrevistas semiestruturadas seja um método ideal para a descrição e compreensão dos fenômenos a serem identificados com os entrevistados.

As entrevistas foram realizadas tanto presencialmente quanto via telefone, diretamente com os professores. Foram feitas cinco questões abertas buscando evidenciar os métodos de fomento empregados no desenvolvimento empreendedor nos cursos da UFGD. Não foi possível o contato com os coordenadores dos cursos de Economia, Engenharia de Produção, Engenharia de Computação e Sistemas de Informação.

3.4 Técnicas de análise de dados

Para a tratativa dos dados, foi utilizado o método de “Entropia das informações”, proposto por Shanon (1948) e descrito por Zeleny (1982), por se tratar de uma análise de múltiplos critérios de acordo com as variáveis de características do perfil empreendedor. Shannon (1948) introduziu o conceito de entropia para medir as incertezas de uma variável aleatória discreta. Neste estudo, foi aplicado o modelo da entropia de Shannon (1948), que foi utilizado para calcular o peso que cada variável possui no conjunto de indicadores.

O procedimento da entropia é explicado por Zeleny (1982) de forma que sejam $d_i = (d_i^1, d_i^2, \dots, d_i^m)$ os valores normalizados, em que o critério máximo $d_i^k = \frac{x_i^k}{x_i^*}$, caracteriza o conjunto D, em termos do i-ésimo atributo. Assim, busca-se $D_i = \sum_{k=1}^m d_i^k$; $i = 1, 2, \dots, n$. Após esse passo, a medida de entropia do contraste de intensidade para o i-ésimo atributo, calculado por $e(d_i) = -\alpha \sum_{k=1}^m \frac{d_i^k}{D_i} \ln\left(\frac{d_i^k}{D_i}\right)$, em que $\alpha = \frac{1}{e_{max}} > 0$ e $e_{max} = \ln(m)$. Assim, tem-se que $0 \leq d_i^k \leq 1$ e $d_i^k \geq 0$. Caso todos os d_i^k forem iguais para um dado i, então $\frac{d_i^k}{D_i} = \frac{1}{n}$ e $e(d_i)$ assumem valor máximo, isto é, $e_{max} = \ln(m)$. Ao se fixar $\alpha = \frac{1}{e_{max}}$, determina-se $0 \leq e(d_i) \leq 1$ para todos os di's. Essa normalização é necessária para efeito comparativo. A entropia total de D é definida por $E = \sum_{i=1}^n e(d_i)$.

Observa-se que quanto maior for o $e(d_i)$, menor será a informação transmitida pelo i -ésimo atributo. Caso $e(d_i) = e_{max} = \ln(m)$, então o i -ésimo atributo não transmite informações e pode ser removida da análise decisória. Assim, o peso $\tilde{\lambda}_i$ ser inversamente relacionado a $e(d_i)$, usa-se $1-e(d_i)$ ao invés de $e(d_i)$ e normaliza-se para assegurar que $0 \leq \tilde{\lambda}_i \leq 1$ e $\sum_{i=1}^n \tilde{\lambda}_i = 1$. Assim, a entropia da informação pode vir a ser representada pela seguinte expressão: $\tilde{\lambda}_i = \frac{1}{n-E} [1 - e(d_i)] = \frac{[1-e(d_i)]}{n-E}$.

As análises realizadas por esse trabalho contaram com o auxílio do software Microsoft Excel e levou em conta a entropia dada a cada uma das características, evidenciando concordâncias e discordâncias dos acadêmicos para cada característica atitudinal.

Por fim, foi realizada uma análise documental das grades curriculares padrão dos cursos estudados, buscando identificar disciplinas que possam desenvolver o perfil empreendedor dos estudantes. Segundo Silva et al. (2009), a pesquisa documental é um método em que não apenas os documentos escolhidos devem responder as questões da pesquisa em que é aplicado, mas também as análises, que podem obter diversas interpretações dentro de um mesmo documento, a depender do foco da pesquisa realizada, sendo que documentos são fontes de dados brutos a serem lapidados pelo pesquisador.

Todas as grades curriculares puderam ser analisadas de acordo com as características empreendedoras apresentadas nessa pesquisa, todas elas foram obtidas na plataforma online da UFGD, com exceção do curso de Ciências Contábeis, em que a grade foi obtida diretamente com o coordenador de curso, pelo fato de apresentar um erro na plataforma online.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram dispostos em tópicos, cada um realizando uma análise a fim de atender aos objetivos da pesquisa. A análise da entropia das características empreendedoras, dada pelos respondentes dos questionários, foi dividida por cursos, podendo assim analisar como são as divergências ou convergências de opiniões dos respondentes. Em seguida, encontram-se os resultados dos respondentes sobre a vontade de empreender e a capacidade de inovar, seguido de uma análise dos resultados.

No terceiro tópico, é possível verificar os resultados das entrevistas aplicadas aos coordenadores de curso, para compreender como os cursos buscam desenvolver as características empreendedoras em seus discentes. Por fim, são apresentados os dados da análise das grades curriculares dos cursos, evidenciando quais características empreendedoras algumas disciplinas desenvolvem. Ao fim de cada tópico é feita uma discussão sobre os resultados apresentados anteriormente.

4.1 Entropia das características empreendedoras

Após a coleta de dados e por meio da análise da entropia das informações, foi possível evidenciar a dispersão das características de acordo com cada um dos cursos. Foram formulados gráficos para facilitar a visualização, seguidos de tabelas que evidenciam as médias das respostas, sendo o mais próximo de 1 igual a uma maior rejeição de tal característica enquanto próximo de 5 se dá uma maior aprovação da característica avaliada.

4.1.1 Administração

O gráfico a seguir demonstra qual foi a entropia das características para os acadêmicos de Administração. A maior parte dos respondentes possuía entre dezessete e vinte e um anos de idade e encontravam-se no primeiro semestre do curso, 50% dos respondentes foram homens e 50% foram mulheres.

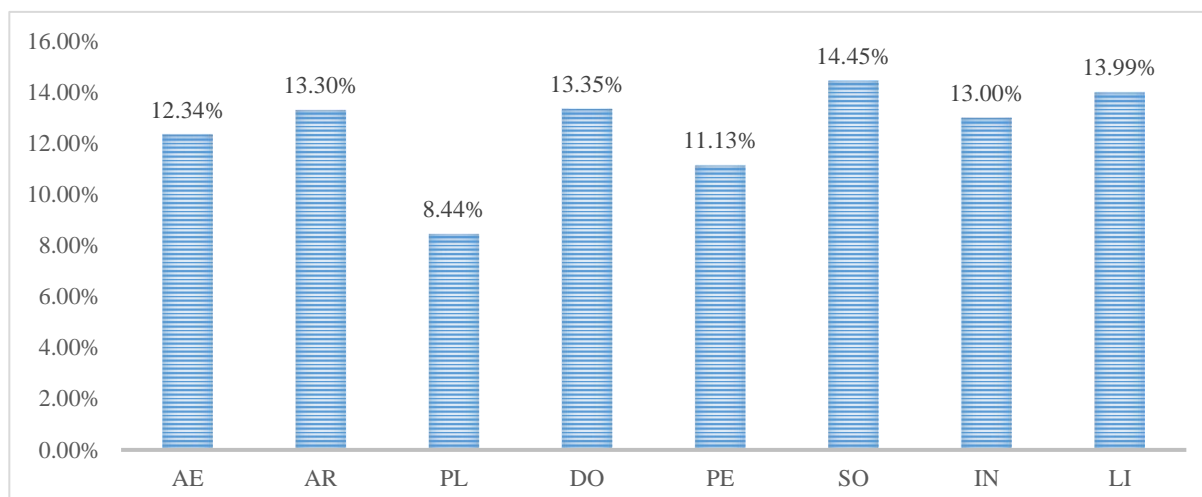


Figura 1 – Entropia das características empreendedoras para alunos do curso de Administração

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar o gráfico, apresentado na Figura 1, nota-se que a característica SO possuiu maior entropia em relação as outras, significando que houve uma maior divergência de opiniões entre os que concordam e os que discordam com as afirmativas que envolvem tal característica. Da mesma forma, nota-se que a característica PL é a que apresenta menor taxa de entropia, o seja, é a que possui maior concordância entre os respondentes.

Tabela 3– Médias das respostas dos acadêmicos de Administração

Característica	Média
AE	3,50
AR	3,58
PL	3,89
DO	3,31
PE	3,78
SO	3,72
IN	3,76
LI	3,61

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Nota-se que a característica PL não apenas foi a que teve menor entropia, mas também se apresentou a mais próxima de 5 em sua média, assim tendendo a maior concordância. Nota-se de forma geral que as taxas de entropia trabalharam próximas umas das outras, apresentando 14,45% como maior entropia e 8,44% como menor, da mesma forma em que todas as medias foram superiores a 3, demonstrando uma maior taxa de concordância com as características empreendedoras.

4.1.2 Ciências Contábeis

Quanto aos respondentes no curso de Ciências Contábeis, a maioria possuía entre dezessete e vinte e um anos, sendo que 50% do total dos respondentes se encontravam no primeiro semestre, enquanto os outros se distribuíam pelos demais semestres. O curso apresentou maioria de respondentes mulheres, com 58% do total, e foram obtidos os seguintes resultados.

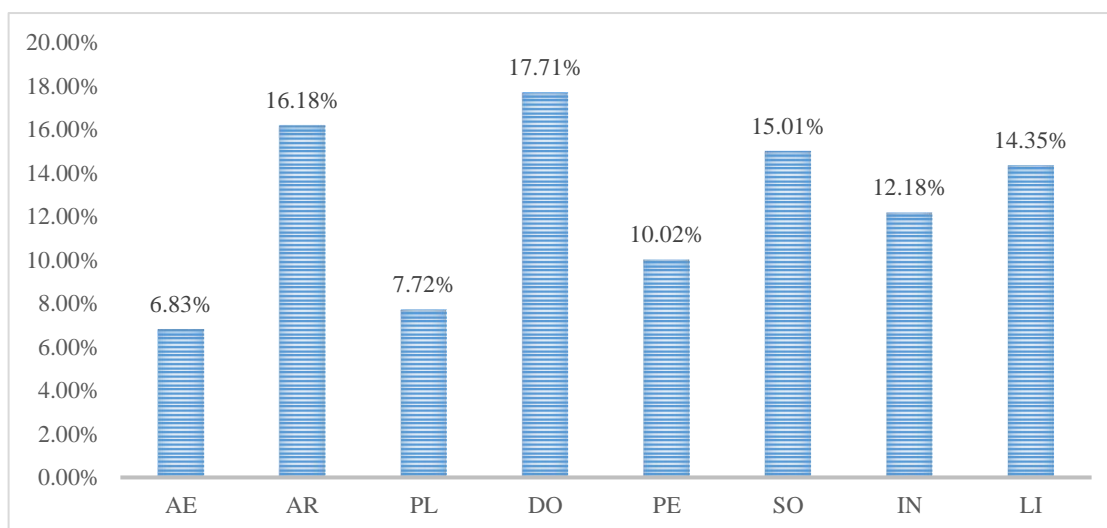


Figura 2 - Entropia das características empreendedoras para alunos do curso de Ciências Contábeis
Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando a Figura 2, é possível visualizar que a característica AE é a que apresentou menor entropia, sendo também baixa a entropia da característica PL. A maior entropia foi a da característica DO.

Tabela 4- Médias das respostas dos acadêmicos de Ciências Contábeis

Curso	Porcentagem da amostra
AE	3,52
AR	3,28
PL	3,90
DO	2,61
PE	3,57
SO	3,43
IN	3,58
LI	3,30

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Comparando com os dados das médias, nota-se que DO não apenas foi a característica com maior entropia, mas também a única que possuiu maior discordância pelos respondentes de Ciências Contábeis, possuindo média inferior 3. AE, apesar de ter apresentado menor entropia, não é a com maior taxa de concordância, sendo essa a característica PL.

4.1.3 Economia

Seguindo as análises, se apresentam os dados do curso de Economia. A maioria dos respondentes apresentou a faixa etária entre dezessete e vinte e um anos de idade, estando também a maioria no primeiro semestre do curso. A maioria dos respondentes foi masculina, um total de 54%.

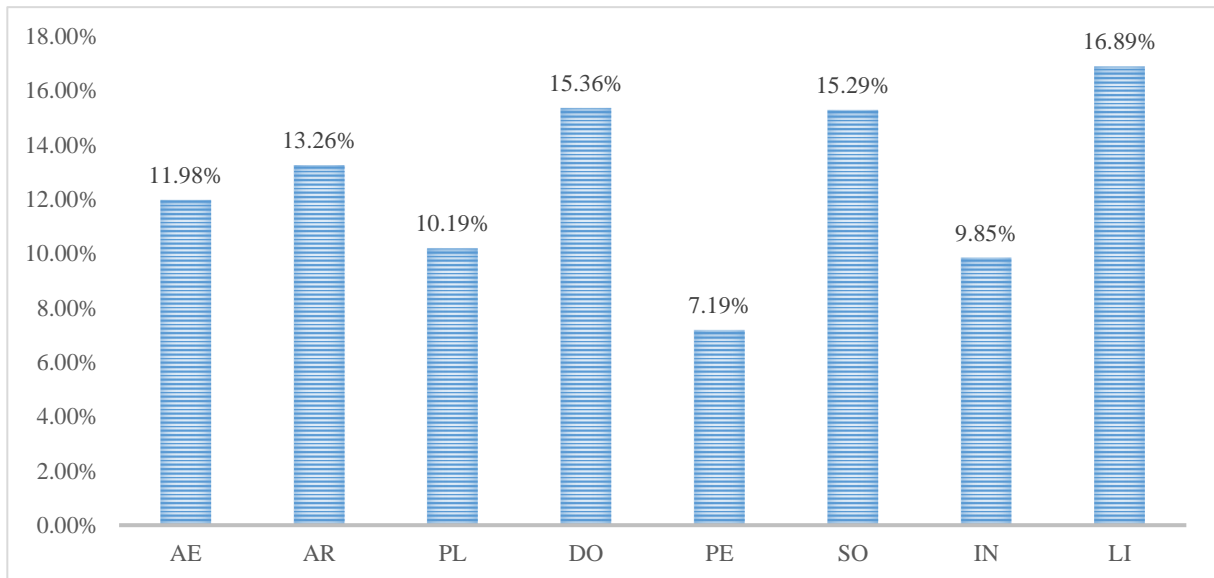


Figura 3 - Entropia das características empreendedoras para alunos do curso de Economia

Fonte: Elaborado pelo autor.

É possível visualizar, através da Figura 3, que a característica que possui menor entropia para os respondentes de Economia é PE, sendo a com maior entropia a característica LI.

Tabela 5– Médias das respostas dos acadêmicos de Economia

Curso	Porcentagem da amostra
AE	3,61
AR	3,57
PL	3,79
DO	3,05
PE	3,80
SO	3,46
IN	3,59
LI	3,21

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

A característica PE também possuiu a média como maior taxa de concordância, próximo a característica PL, que foi a de terceira menor entropia. A característica LI, apesar de ser a de maior entropia, não foi a de maior discordância, pois a característica DO possuiu média 3,05. Nota-se também que nenhuma das características possuiu maior discordância pelos acadêmicos.

4.1.4 Relações Internacionais

Os alunos respondentes do curso de Relações Internacionais representaram, em sua maioria, a faixa etária de dezessete a vinte e um anos de idade, sendo esse dado correspondente a 95% do total. Cerca de 80% dos respondentes foi do sexo feminino e 68% dos respondentes estavam no primeiro semestre letivo de seu curso.

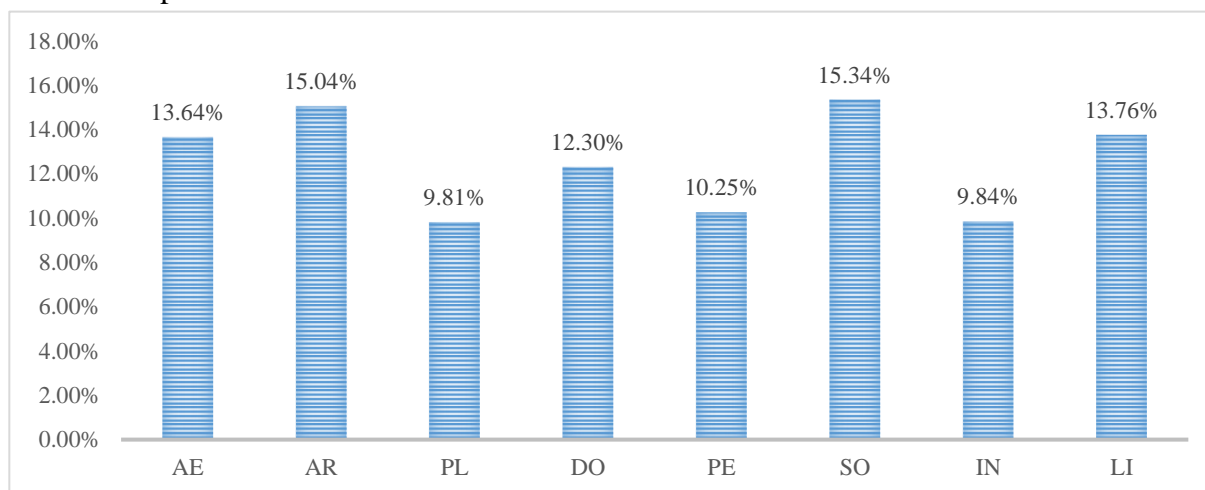


Figura 4 - Entropia das características empreendedoras para alunos do curso de Relações internacionais
Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se, através da Figura 4, que a característica de menor entropia foi PL, seguido da característica IN. Quanto às características que tiveram maior dispersão das informações, SO e AR se destacaram.

Tabela 6- Médias das respostas dos acadêmicos de Relações Internacionais

Curso	Porcentagem da amostra
AE	3,09
AR	3,32
PL	3,75
DO	2,91
PE	3,55
SO	3,45
IN	3,77
LI	3,50

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Observa-se que a característica DO foi a única que possuiu uma maior taxa de discordância por parte dos respondentes, porém não está entre as de maior entropia, ou seja, houve certa homogeneidade, ainda que não absoluta, de opiniões. As características PL e IN se apresentaram como as de menor entropia, porém foram as de maior concordância entre os respondentes.

4.1.5 Gestão Ambiental

Os dados colhidos no curso de Gestão Ambiental representam uma maioria de respondentes com a faixa etária entre vinte e dois e vinte e seis anos, de maioria feminina e do último semestre letivo do curso. As informações se apresentam da seguinte forma.

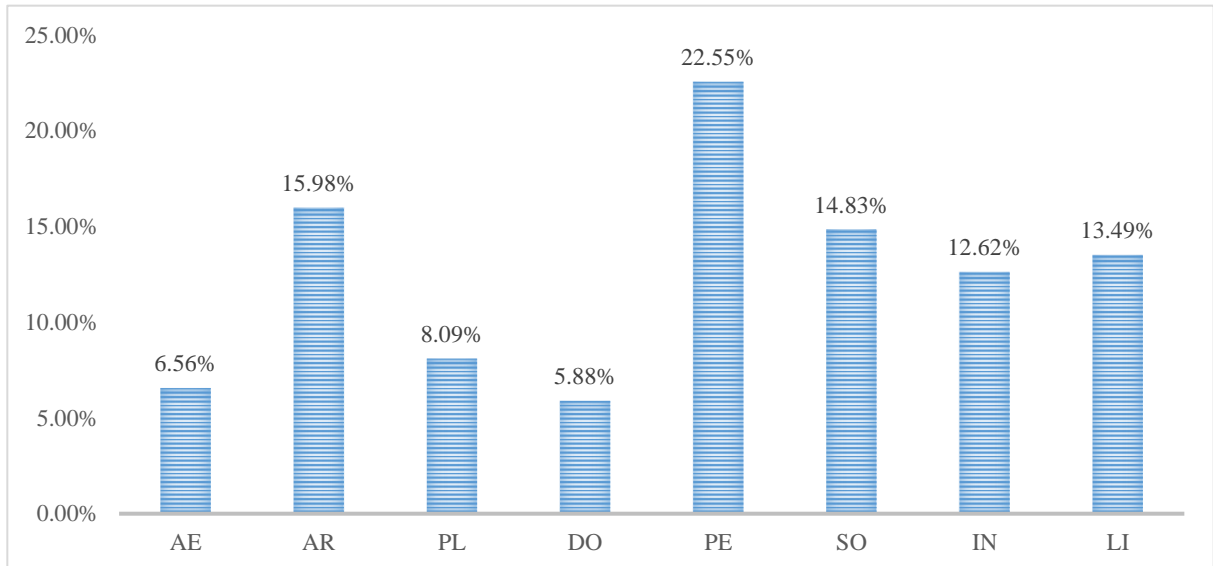


Figura 5 - Entropia das características empreendedoras para alunos do curso de Gestão Ambiental
Fonte: Elaborado pelo autor.

Através da análise da Figura 5, é possível notar uma grande entropia quando se trata da característica PE, o que denota grande heterogeneidade de opiniões entre os respondentes. Nota-se também baixa entropia da característica DO, portanto uma homogeneidade de opiniões.

Tabela 7- Médias das respostas dos acadêmicos de Gestão Ambiental

Curso	Porcentagem da amostra
AE	3,86
AR	3,36
PL	4,07
DO	3,86
PE	3,00
SO	3,57
IN	3,79
LI	3,29

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Comparando com dados anteriores, nota-se que DO está entre as características de maior concordância para o curso, empatando com AE e perdendo apenas para PL, já PE se encontra exatamente na média, o que significa que a maioria nem concorda nem discorda das afirmativas que trataram dessa característica.

4.1.6 Engenharia de Aquicultura

Abrindo as análises dos cursos de engenharia, a seguir são apresentados os dados coletados com os alunos de Engenharia de Aquicultura, que representam uma maioria de alunos entre vinte e dois e vinte e seis anos de idade, do sexo masculino e entre o sexto e oitavo semestre letivo.

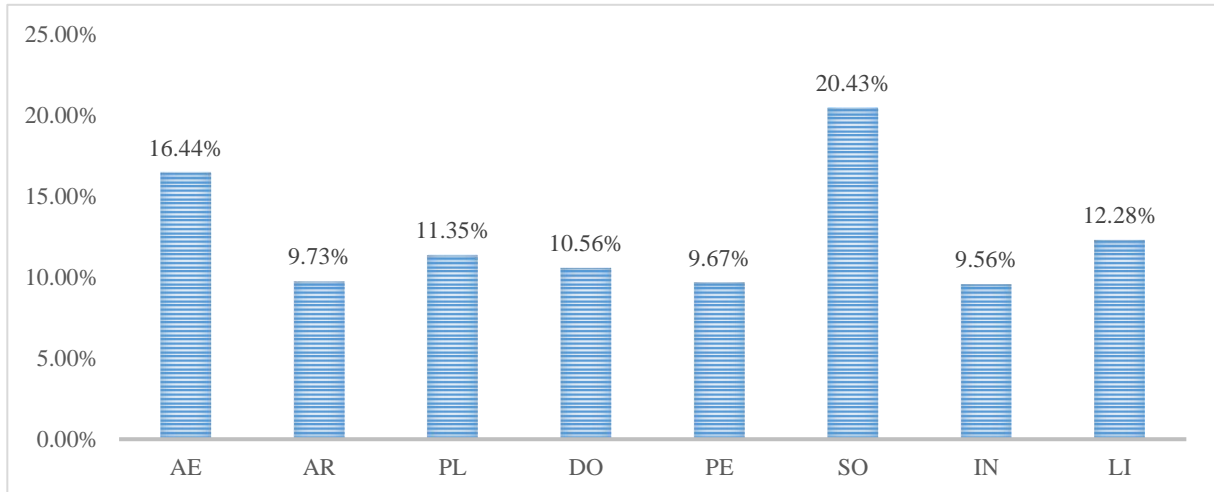


Figura 6 - Entropia das características empreendedoras para alunos do curso de Engenharia de Aquicultura

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se, através da análise da Figura 6, que a característica SO, possui alta entropia, enquanto IN é a de menor entropia, porém não distante de outras características.

Tabela 8– Médias das respostas dos acadêmicos de Engenharia de Aquicultura

Curso	Porcentagem da amostra
AE	3,33
AR	4,00
PL	3,61
DO	3,33
PE	3,72
SO	3,44
IN	3,61
LI	3,44

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

A característica AR, que está entre as três de menor entropia para os respondentes, é a que possui maior taxa de concordância, enquanto as características DO e AE empatam como as de menor taxa de concordância dada a média dos respondentes.

4.1.7 Engenharia Civil

Em seguida, na análise do curso de Engenharia Civil, os dados representam acadêmicos entre dezessete e vinte e seis anos de idade, de maioria masculina e entre o segundo e quarto semestre letivo de seu curso.

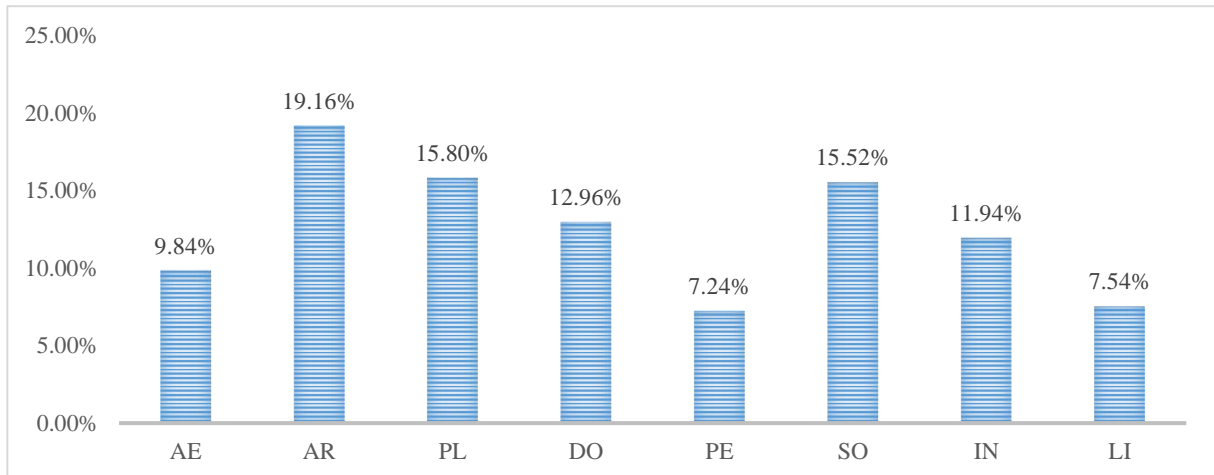


Figura 7 - Entropia das características empreendedoras para alunos do curso de Engenharia de Civil

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 7 evidencia que a característica PE é a de maior homogeneidade entre os respondentes, seguido proximamente LI, enquanto AR é a que possui maior heterogeneidade, portanto divergência, de opiniões.

Tabela 9– Médias das respostas dos acadêmicos de Engenharia Civil

Curso	Porcentagem da amostra
AE	3,33
AR	3,33
PL	3,83
DO	3,11
PE	3,89
SO	3,56
IN	3,33
LI	3,78

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

A característica DO é novamente a de menor concordância para os respondentes, enquanto PE é a de maior concordância de acordo com a média e AE, AR e PE empatam como segunda de menor concordância.

4.1.8 Engenharia Mecânica

Finalizando as análises de importância das características para os cursos, a seguir são apresentados os dados coletados do curso de Engenharia Mecânica, que representam alunos de sua maioria entre dezessete e vinte e seis anos de idade, sexo masculino e nos últimos semestres de seu curso.

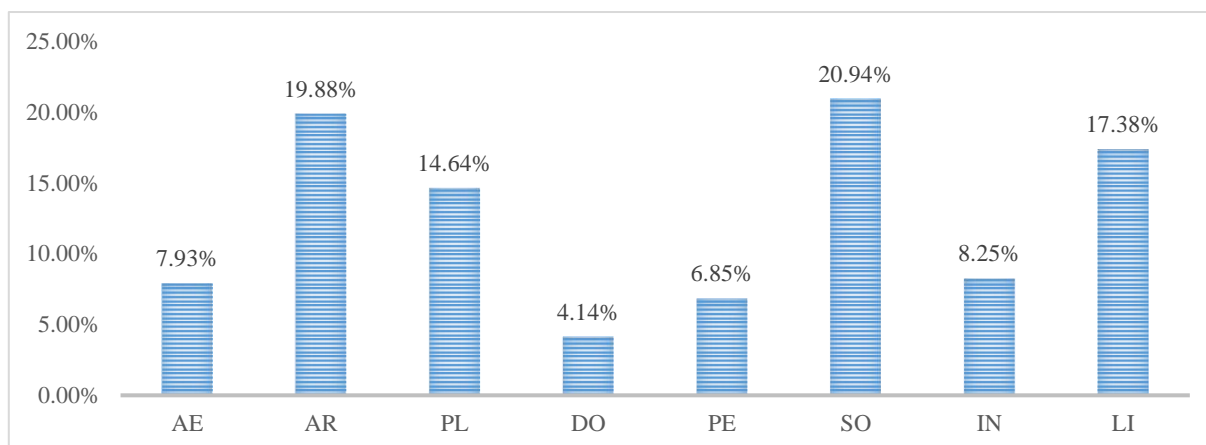


Figura 8 - Entropia das características empreendedoras para alunos do curso de Engenharia Mecânica

Fonte: Elaborado pelo autor.

A característica SO, segundo os dados da Figura 8, é a de maior entropia para os respondentes deste curso, seguido por AR. DO é a de menor, sendo a com maior convergência de opiniões.

Tabela 10- Médias das respostas dos acadêmicos de Engenharia Mecânica

Curso	Porcentagem da amostra
AE	3,50
AR	3,36
PL	3,64
DO	3,21
PE	3,79
SO	3,64
IN	3,64
LI	3,50

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Nota-se, através das médias, que DO é a característica de menor concordância para os respondentes, enquanto também é de menor entropia, apesar de estar acima da média, as opiniões foram alinhadas de forma negativa. PL, SO e IN empatam como as características com maior taxa de concordância para os respondentes.

4.1.9 Discussão do Tópico

Analisando os dados das médias dos respondentes, nota-se que a característica PL é a única que aparece entre as três com maior taxa de concordância para os oito cursos avaliados, sendo que a mesma é dada como uma de menor entropia para os cursos de Administração e Relações Internacionais. Nota-se também que está entre as três de menor entropia para cinco cursos no total (segunda menor para Ciências Contábeis e terceira para os cursos de Economia e Gestão Ambiental). A característica que foi dada como de menor entropia de forma geral para os cursos analisados foi PE, pois está presente entre as três que possuem menor divergência de opiniões para sete cursos, ou seja, todos com exceção de Gestão Ambiental, curso no qual tal característica foi a de maior entropia.

Entre as características que foram evidenciadas com maior heterogeneidade de opiniões entre os respondentes, destaca-se SO, que esteve presente entre as três maiores entropias para todos os cursos, sendo a maior para quatro (Administração, Economia, Engenharia de Aquicultura e Engenharia Mecânica). As características LI e AR estiveram ambas destacadas em cinco cursos como as três de maior entropia.

A característica DO esteve como a que possuiu menor taxa de concordância para sete cursos, sendo exceção apenas no curso de Gestão Ambiental, em que se manteve na média. Para os cursos de Ciências Contábeis e Relações Internacionais, essa taxa esteve abaixo da média, o que significa que a maioria dos respondentes destes cursos discordaram das afirmações que envolveram tal característica.

De forma geral, para buscar as características que melhor definem os perfis empreendedores dos cursos, destacam-se as relações homogêneas entre entropias e médias, ou seja, as características que possuem menor entropia e uma taxa maior de concordância. Sabendo que todas as características que estiveram entre as três de menor entropia também se apresentaram acima da média, portanto apresentaram maior concordância pelos respondentes, as características que melhor definem o perfil empreendedor dos cursos são as seguintes.

Curso	Caraterísticas homogêneas
Administração	Planejador Persistente Auto Eficaz
Ciências Contábeis	Auto Eficaz Planejador Persistente
Economia	Persistente Inovador Planejador
Relações Internacionais	Planejador Inovador Persistente
Gestão Ambiental	Detecta Oportunidades Auto Eficaz Planejador
Engenharia de Aquicultura	Inovador Persistente Assume Riscos Calculados
Engenharia Civil	Persistente Inovador Assume Riscos
Engenharia Mecânica	Detecta Oportunidades Persistente Assume Riscos Calculados

Quadro 2 – Relação entre entropias e médias

Fonte: Elaborado pelo Autor (2018)

O perfil empreendedor dos alunos de Administração e Ciências Contábeis é de planejamento, persistência e auto eficácia, o que denota que tais acadêmicos possuem capacidade para organizar suas motivações internas, estruturar os passos a serem tomados para alcançar seus objetivos e persistir para que eles sejam atingidos. Os alunos de Economia e Relações Internacionais possuem perfil para inovar, planejar e persistir, o que demonstra uma capacidade de ter ideias novas ou melhoradas para serem aplicadas ao mercado, estruturar as formas de obter o sucesso com tais ideias e não desistir até que tal sucesso seja alcançado.

Os acadêmicos de Engenharia Civil e de Aquicultura, por sua vez, possuem um perfil de assumir riscos calculados, inovar e persistir, o que significa que ao pensar em um produto ou serviço inovador, sabem quais os riscos que devem ser tomados para se obter o sucesso com suas ideias. Uma vez tomados os riscos necessários, eles persistem para obter sucesso. Já para os respondentes do curso de Engenharia Mecânica, as habilidades de detectar oportunidades, assumir os riscos calculados e persistir são destacadas, demonstrando que os alunos desse curso estão atentos ao ambiente e às oportunidades que surgem nele, sabendo quando tomar ou não certos riscos e persistindo para obter o sucesso.

Por fim, os acadêmicos de Gestão Ambiental possuem habilidades para detectar oportunidades, planejar e ser auto eficaz, o que evidencia que estão atentos às oportunidades do

ambiente, sabem organizar suas motivações para empreender e planejam seus passos em direção ao possível sucesso de um empreendimento.

4.2 Capacidade de inovar de acordo com vontade de empreender

Ao avaliar a capacidade de inovar e vontade de empreender, foi perguntado nos questionários aplicados se o acadêmico já havia tido alguma ideia de processo ou produto novo ou melhorado e se já havia pensado em ter seu próprio negócio. Esses dados são importantes para compreender como é dada essa relação de acordo com os perfis empreendedores. Os resultados foram os seguintes.

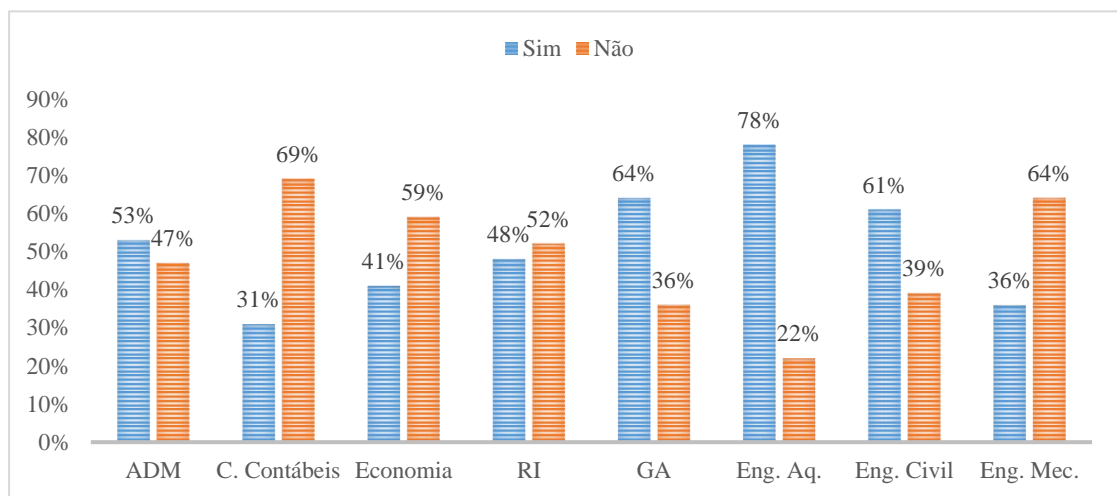


Figura 9 – Capacidade de Inovar para os alunos dos cursos analisados na pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor.

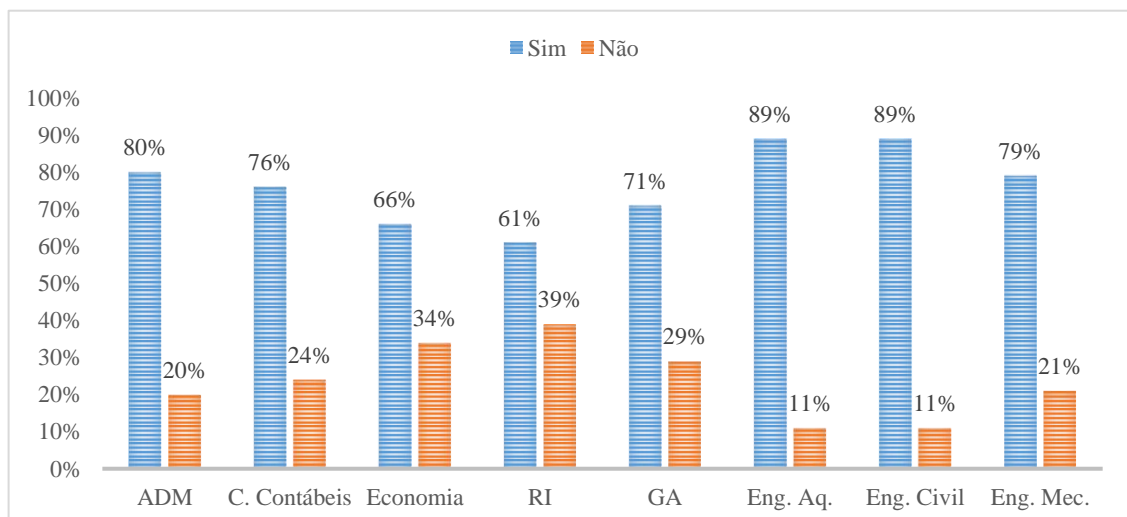


Figura 10 - Vontade de empreender para os alunos dos cursos analisados na pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.1 Discussão do Tópico

Nos oito cursos analisados, a maioria dos acadêmicos já pensou em possuir ou ainda pretende possuir seu próprio negócio, empreendendo e criando sua própria empresa, seja com produtos ou com serviços. 50% dos cursos analisados possuem alunos que em sua maioria já tiveram ideias relacionadas à inovação de produtos, serviços ou processos, sendo esses cursos os de Engenharia de Aquicultura (78%), Gestão Ambiental (64%), Engenharia Civil (61%) e Administração (53%).

Analisando os dados da vontade de empreender e da capacidade de inovar em relação aos dados das características empreendedoras, nota-se que apesar da característica IN estar presente nos perfis dos cursos de Economia e Relações Internacionais, há uma baixa taxa de inovação para esses cursos, sendo ela de 41% e 48% respectivamente. Enquanto isso, para os cursos de Engenharia de Aquicultura e Engenharia Civil, esse dado concorda com a capacidade de inovar dos alunos.

Já para os cursos de Administração e Gestão Ambiental, a característica que diz respeito a inovação não é apresentada entre as três principais do perfil empreendedor dos alunos, porém, esses cursos apresentam uma capacidade de inovar acima da média. Para compreender o motivo desse fenômeno, deve ser avaliado se atividades de inovação são desenvolvidas pelos cursos e como são desenvolvidas tais atividades.

O fator inovação não impede a abertura de um negócio, porém o torna mais viável e de possível absorção elevada por parte do público. Sendo assim, nos cursos em que as taxas de capacidade de inovar são elevadas há maior chance dos acadêmicos que buscam empreender encontrarem sucesso, apesar de não ser o único fator determinante para tal.

4.3 Entrevistas com coordenadores

As entrevistas foram aplicadas com o objetivo de compreender como os perfis empreendedores são trabalhados pelos cursos a partir da ótica dos coordenadores. Os resultados gerais das entrevistas se encontram no quadro a seguir e as entrevistas completas podem ser encontradas no Apêndice B.

Perguntas	Respostas frequentes
De que forma os discentes do seu curso são estimulados ao empreendedorismo?	Incentivo de professores e palestras.
Você conhece a divisão de incubadoras da UFGD?	Sim, porém não há conhecimento das ações desenvolvidas.
Quais ações de inovação e empreendedorismo têm sido desenvolvidas no curso? (Disciplinas, trabalhos, projetos de extensão, etc.)?	Palestras em semanas acadêmicas e workshops.
No que diz respeito a competências empreendedoras, quais você julga que são desenvolvidas durante a formação do acadêmico do seu curso?	Não saberia citar, algumas competências são desenvolvidas através das disciplinas, de forma indireta.
Quais os impactos que você vê no desenvolvimento de um perfil empreendedor para alunos do seu curso?	Positivo, o desenvolvimento apresenta novas oportunidades de mercado aos discentes.

Quadro 3 – Resultados das entrevistas com coordenadores de curso

Fonte: Elaborado pelo Autor (2018)

4.3.1 Discussão do Tópico

Através das entrevistas com os coordenadores de curso, nota-se que para maioria dos respondentes os alunos são estimulados ao empreendedorismo por meio de eventos, incentivo dos professores e de forma indireta pelas disciplinas, sendo que poucos desses cursos possuem disciplina específica sobre o tema. Além disso, todos os coordenadores enxergam o impacto positivo do desenvolvimento do perfil empreendedor nos acadêmicos, seja pelo aumento da área de atuação, evolução da mentalidade dos formados ou pelo possível retorno financeiro que um empreendimento de sucesso pode gerar.

Mesmo assim, em sua maioria, os professores não possuem contato direto com o setor de Incubadoras da UFGD, que é um dos principais meios de fomento para o desenvolvimento empreendedor e de inovação na universidade. Alguns coordenadores sequer citaram as empresas juniores em que seus acadêmicos fazem parte, sabendo que elas também fomentam tal desenvolvimento de empreendedorismo e inovação.

Portanto, é evidente uma deficiência de interação dos cursos com as principais formas de fomento ao empreendedorismo universitário, o que dificulta o desenvolvimento do perfil empreendedor. Percebe-se também que há um impacto negativo nessa deficiência, pois quando perguntados sobre a vontade de empreender, os oito cursos em que foram aplicados os questionários responderam que sim, existe uma vontade de empreender pela maior parte dos alunos.

4.4 Análise Curricular dos Cursos

A seguir, as tabelas apresentam as análises das grades curriculares dos cursos em que se constitui a pesquisa, com o fim de evidenciar quais características são desenvolvidas formalmente pelos cursos. Todos os dados foram interpretados de acordo com a metodologia da pesquisa e retirados de documentos oficiais da UFGD, disponíveis em sua plataforma web.

Tabela 11– Grade Curricular do Curso de Administração

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Administração financeira	AR/AE	Ensina sobre decisões financeiras em condições de riscos e incerteza
Análise de desempenho em custos e finanças	AR/AE	Ensina sobre balanço financeiro, ponto de equilíbrio, liquidez e rentabilidade
Comportamento do consumidor (eletiva)	DO	Ensina sobre fatores de decisão da compra e trabalha com ferramentas de detecção de oportunidades de mercado
Comportamento organizacional	LI	Ensina sobre gestão de equipes, poder e conflito
Elaboração e análise de projetos	PL	Ensina técnicas de avaliação de projetos
Empreendedorismo e inovação	AE/ AR/ PL/ DO/ PE/ SO/ IN/ LI	Ensina em sua estrutura sobre o próprio conceito de empreender e do que é ser empreendedor, habilidades, perfil e comportamento empreendedor, além do processo de inovação
Estratégia avançada (eletiva)	PL	Ensina a planejar seus recursos, explorar suas vantagens competitivas
Gestão de pessoas I	LI/SO	Ensina sobre a gestão de pessoas de modo geral
Gestão de pessoas II	LI/SO	Ensina sobre a gestão de pessoas de modo geral
Gestão de projetos (eletiva)	PL	Ensina a trabalhar com projetos de maneira específica
Gestão estratégica	PL	Ensina ferramentas de gestão estratégica e planejamento
Orçamento empresarial e análise de investimentos	AR	Ensina sobre análises e técnicas orçamentárias empresariais
Pesquisa mercadológica	DO	Ensina a detectar possíveis novos negócios pela necessidade do ambiente através de ferramentas de pesquisa
Psicologia organizacional e do trabalho	LI/ SO	Ensina sobre teorias de motivação e satisfação no trabalho

Fonte: Resolução nº. 125 de 18 de agosto de 2014.

Tabela 12– Grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Princípios de economia.	AE/ AR	Ensina sobre decisões econômicas e estratégias de negócios
Psicologia organizacional.	LI	Ensina sobre teorias de motivação e satisfação no trabalho
Administração financeira.	AR/AE	Ensina sobre decisões financeiras em condições de riscos e incerteza
Contabilidade gerencial.	AR/AE	Ensina sobre controle de fluxos, custos diretos e indiretos
Orçamento empresarial e análise de investimentos	AR	Ensina sobre análises e técnicas orçamentárias empresariais
Economia e cenários econômicos	AR	Ensina sobre o mercado financeiro

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso – 2014.

Tabela 13– Grade Curricular do Curso de Economia

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Ambiente de negócios e finanças pessoais	AR	Ensina sobre o comportamento do mundo dos negócios, inteligência financeira e análises de capital
Finanças e negócios	AR/ PL	Ensina sobre planejamento financeiro, avaliações e análises financeiras
Gestão e prática de negócios	AE/PL	Ensina sobre modelos e práticas de gestão
Marketing e planejamento estratégico	PL	Ensina sobre ferramentas de marketing e de planejamento estratégico

Fonte: Resolução n°. 126 de 18 de agosto de 2014.

Tabela 14– Grade Curricular do Curso de Gestão Ambiental

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Comunicação e Marketing ambiental	AE/ PL	Ensina sobre relações de consumo, estratégias e táticas de marketing
Contabilidade e Finanças aplicadas à Gestão Ambiental	AE/ AR	Ensina sobre noções de contabilidade e finanças
Estratégia e Gestão de Organizações	PL	Ensina sobre noções básicas de planejamento estratégico
Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional	SO/ LI	Ensina sobre gestão de equipes, poder e conflito e noções básicas de gestão de pessoas
Empreendedorismo (ELETIVA)	AE/AR/ PL/ DO/ PE/ SO/ LI	Ensina em sua estrutura sobre o próprio conceito de empreender e do que é ser empreendedor, habilidades, perfil e comportamento empreendedor

Fonte: Resolução n° 124, de 18 de agosto de 2014.

Tabela 15– Grade Curricular do Curso de Engenharia Mecânica

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Administração para Engenharia	AE/ LI/ PL	Ensina sobre as competências do administrador e dá noção básica de suas funções

Fonte: Resolução nº. 13, de 16 de fevereiro de 2018.

Tabela 16– Grade Curricular do Curso de Engenharia Civil

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Administração da construção civil	AE/ LI/ PL	Ensina sobre processos de administração e controle contábil
Análise de viabilidade para empreendimentos	AR/ AE	Ensina sobre economia, oportunidades de investimento e custos
Gestão de projetos (eletiva)	PL	Ensina a trabalhar com projetos de maneira específica

Fonte: Resolução nº. 038, de 23 de março de 2017.

Tabela 17– Grade Curricular do Curso de Engenharia de Produção

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Contabilidade geral	AE/ AR	Ensina sobre princípios contábeis e de custos
Introdução à economia	AE/ AR	Ensina noções básicas de economia e mercado
Estratégia de produção	PL	Ensina sobre papéis estratégicos e fundamentos da estratégia empresarial
Organização do trabalho	SO/ LI	Ensina sobre formas de trabalho, trabalho em equipe e motivação
Empreendedorismo e inovação em engenharia de produção (eletiva)	AE/AR/ PL/ DO/ PE/ SO/ LI/ IN	Ensina em sua estrutura sobre o próprio conceito de empreender e do que é ser empreendedor, habilidades, perfil e comportamento empreendedor, além do processo de inovação

Fonte: Resolução nº. 064, de 23 de março de 2017.

Tabela 18– Grade Curricular do Curso de Engenharia de Alimentos

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Introdução à administração	AE/ LI/ PL	Ensina sobre gestão de empresas, funções do administrador e processos administrativos
Introdução à economia	AE/ AR	Ensina noções básicas de economia e mercado

Fonte: Resolução nº. 060, de 23 de março de 2017.

Tabela 19– Grade Curricular do Curso de Engenharia de Energia

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Análise de viabilidade para empreendimentos	AR/ AE	Ensina sobre economia, oportunidades de investimento e custos
Empreendimentos para engenharia (eletiva)	AE/ AR/ PL/ DO/ PE/ SO/ LI	Ensina que é ser empreendedor, habilidades, perfil e comportamento empreendedor. Além de investimentos, oportunidades de negócios e demais conceitos.

Fonte: Resolução nº. 039, de 23 de março de 2017.

Tabela 20– Grade Curricular do Curso de Engenharia de Aquicultura

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Administração Rural e Projetos Agropecuários	AE/ LI/ PL	Ensina sobre gestão de recursos, processo administrativo, capital, custos, análise e elaboração de projetos.
Economia Rural e Agronegócio	AR/ AE	Ensina sobre a teoria de preços, análise de mercado e princípios de economia
Elaboração de Projetos de Aquicultura	PL/ AR/ AE	Ensina sobre índices econômicos, análises financeiras e conceitos básicos de projeto

Fonte: Resolução nº. 285 de 23 de novembro de 2017.

Tabela 21– Grade Curricular do Curso de Zootecnia

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Administração Rural e Projetos Agropecuários	AE/ LI/ PL	Ensina sobre gestão de recursos, processo administrativo, capital, custos, análise e elaboração de projetos.

Fonte: Resolução n°. 162, de 18 de agosto de 2016.

Tabela 22– Grade Curricular do Curso de Agronomia

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Administração Rural e Projetos Agropecuários	AE/ LI/ PL	Ensina sobre gestão de recursos, processo administrativo, capital, custos, análise e elaboração de projetos.

Fonte: Resolução CEPEC n°. 210, de 22 de setembro de 2016.

Tabela 23– Grade Curricular do Curso de Sistemas de Informação

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Gerência de Projetos	PL	Ensina sobre as etapas de um projeto, conceitos e ferramentas gerenciais.
Contabilidade	AE/ AR	Ensina sobre princípios contábeis, de custos e de contabilidade gerencial
Empreendedorismo	AE/ AR/ PL/ DO/ PE/ SO/ LI/ IN	Ensina em sua estrutura sobre o próprio conceito de empreender e do que é ser empreendedor, habilidades, perfil e comportamento empreendedor
Introdução à Administração	AE/ LI/ PL	Ensina sobre gestão de empresas, funções do administrador e processos administrativos

Fonte: Resolução n°. 139, de 20 de dezembro de 2015.

Tabela 24– Grade Curricular do Curso de Engenharia da Computação

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Empreendedorismo	AE/ AR/ PL/ DO/ PE/ SO/ LI/ IN	Ensina em sua estrutura sobre o próprio conceito de empreender e do que é ser empreendedor, habilidades, perfil e comportamento empreendedor
Contabilidade (eletiva)	AE/ AR	Ensina sobre princípios contábeis, de custos e de contabilidade gerencial
A análise econômico-financeira (eletiva)	AE/ AR	Ensina conceitos de custos e técnicas de custeio
Gerência de Projetos (eletiva)	PL/ LI	Ensina sobre as etapas de um projeto, conceitos e ferramentas gerenciais.
Introdução à Administração (eletiva)	AE/ LI/PL	Ensina sobre gestão de empresas, funções do administrador e processos administrativos

Fonte: Resolução n°. 005, de 26 de fevereiro de 2016.

Tabela 25– Grade Curricular do Curso de Relações Internacionais

Disciplina	Características estimuladas	Motivo
Elaboração e análise de projetos profissionais	PL/ AR/ AE	Ensina sobre tipos de projeto, estudos de mercado, orçamentos e técnicas de avaliação contábil
Fundamentos de administração e de comércio exterior	AE/ LI/ PL	Ensina sobre conceitos básicos de administração, funções administrativas, tomada de decisão, e funcionamento de comercio exterior
Princípios de economia	AE/ AR	Ensina sobre decisões econômicas e estratégias de negócios
Economia da inovação	IN	Ensina sobre o processo de inovação

Fonte: Resolução n°. 037, de 23 de março de 2017.

4.4.1 Discussão do Tópico

Por meio das análises das grades curriculares dos cursos, foi possível evidenciar que o curso em que as características empreendedoras são mais desenvolvidas é o de Administração, possuindo um total de 14 disciplinas, sendo duas delas eletivas. O curso que menos desenvolve tais características é o de Engenharia Agrícola, não sendo evidenciada nenhuma disciplina que oferecesse tal desenvolvimento.

O quadro a seguir demonstra quais características são desenvolvidas e quantas vezes nas disciplinas.

Curso	Características evidenciadas
Administração	AE (3), AR (4), PL (5), DO (3), PE (1), SO (4), IN (1), LI (5).
Ciências Contábeis	AE (3), AR (5), LI (1).
Economia	AE (1), AR (2), PL (3).
Gestão Ambiental	AE (3), AR (2), PL (3), DO (1), PE (1), SO (2), LI (2)
Engenharia Mecânica	AE (1), PL (1), LI (1).
Engenharia Civil	AE (2), AR (1), PL (2), LI (1).
Engenharia de Produção	AE (3), AR (3), PL (2), DO (1), PE (1), SO (2), IN (1), LI (2).
Engenharia de Alimentos	AE (2), AR (1), PL (1), LI (1).
Engenharia de Energia	AE (2), AR (2), PL (1), DO (1), PE (1), SO (1), LI (1).
Engenharia de Aquicultura	AE (3), AR (2), PL (2), LI (1).
Zootecnia	AE (1), PL (1), LI (1).
Agronomia	AE (1), PL (1), LI (1).
Sistemas de Informação	AE (3), AR (2), PL (3), DO (1), PE (1), SO (1), IN (1), LI (2).
Engenharia da Computação	AE (4), AR (3), PL (3), DO (1), PE (1), SO (1), IN (1), LI (3).
Relações Internacionais	AE (4), AR (3), PL (2), IN (1), LI (1).
Engenharia Agrícola	Nenhuma característica foi evidenciada.

Quadro 4 – Características desenvolvidas através de disciplinas

Fonte: Elaborado pelo Autor (2018)

A característica que foi evidenciada como a mais desenvolvida nos cursos foi AE, estando presente em 33 disciplinas, seguido de PL em 29 disciplinas, AR em 27 disciplinas, LI em 23 disciplinas, SO em 11 disciplinas, “DO em nove disciplinas, PE em seis disciplinas e, por fim, IN com apenas cinco disciplinas que desenvolvem tal característica.

Nota-se que a característica IN é a menos desenvolvida de forma direta pelas disciplinas, o que aumenta a deficiência da capacidade de inovar por parte dos respondentes. Constata-se

que no curso de Administração, essa característica é desenvolvida através de uma disciplina, podendo assim justificar o motivo dos alunos do curso possuírem uma capacidade de inovar acima da média, mesmo que por pouco, apesar de não possuir a característica ligada a inovação como uma das principais de seu perfil empreendedor.

Através da análise do Quadro 4, pode ser evidenciado que, entre os cursos analisados, os que desenvolvem todas as oito características atitudinais empreendedoras são: Administração, Engenharia de Produção, Sistemas de Informação e Engenharia da Computação. Desenvolvem sete características: Gestão Ambiental e Engenharia de Energia. Relações Internacionais desenvolve cinco. Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Aquicultura desenvolvem quatro e Ciências Contábeis, Economia, Engenharia Mecânica, Zootecnia e Agronomia desenvolvem três características cada.

Em um ranking de número de vezes em que as características são desenvolvidas ao longo da disciplina, os cursos se organizam da seguinte forma:

Curso de acordo com a colocação	Número de características desenvolvidas no total.
Administração	26
Engenharia da Computação	17
Engenharia de Produção	15
Gestão Ambiental	14
Sistemas de Informação	14
Relações Internacionais	11
Ciências Contábeis	9
Engenharia de Energia	9
Engenharia de Aquicultura	8
Economia	6
Engenharia Civil	6
Engenharia de Alimentos	5
Agronomia	3
Engenharia Mecânica	3
Zootecnia	3
Engenharia Agrícola	0

Quadro 5 – Ranking dos cursos que desenvolvem mais características atitudinais empreendedoras

Fonte: Elaborado pelo Autor (2018)

É possível notar também que as características dadas como mais importantes pela metodologia, que são LI, SO e PL, possuem ao menos uma delas desenvolvidas em todos os cursos, com exceção do curso de Engenharia Agrícola.

5. CONCLUSÃO

A maioria dos acadêmicos que responderam o questionário possui a “Persistência” como uma das principais características de seu perfil empreendedor, com exceção apenas dos alunos de Gestão Ambiental. Isso pode significar que tal habilidade, apesar de ser apresentada como uma das menos importantes segundo a metodologia aplicada, é intrínseca aos acadêmicos da UFGD. Algumas das características evidenciadas nos perfis empreendedores dos alunos se apresentam alinhadas às propostas do curso, porém duas das características mais importantes, que são “Sociável” e “Líder”, não se apresentam destacadas como principais em nenhum dos perfis encontrados, o que denota a necessidade de fomento a tais características para um maior desenvolvimento empreendedor na universidade.

A capacidade de inovar foi dada como importante ao longo da pesquisa, pois a inovação pode melhorar as chances de sucesso de um empreendimento, porém apenas metade dos cursos respondentes apresentou a característica “Inovador” como uma das principais de seu perfil para empreender, mesmo que através da análise tenha sido evidenciado que todos os cursos possuem maioria dos acadêmicos que desejam ter seu próprio negócio. Contudo, a capacidade de inovar, se desenvolvida pelos cursos, aumenta a taxa de possível inovação dos alunos, mesmo quando não possuem perfil. Isso pode ser justificado analisando o curso de Administração, que mesmo não possuindo essa característica destacada, apresentou um índice acima da média de alunos que já tiveram ideias inovadoras e apresentou uma disciplina que trata do assunto.

Foi possível compreender também que o desenvolvimento das atividades empreendedoras por parte dos coordenadores de curso é dado como importante, porém nem todos desenvolvem. Em sua maioria, não possuem contato direto com as incubadoras de empreendimentos da UFGD e, em grande parte, sequer sabem das atividades desenvolvidas através delas, o que demonstra que há um mal aproveitamento desse meio de fomento ao empreendedorismo que está próximo aos acadêmicos. Fica ainda demonstrada uma má divulgação das atividades desenvolvidas pelas incubadoras, prejudicando assim um possível avanço do desenvolvimento empreendedor dos alunos.

É necessário maior incentivo ao desenvolvimento da capacidade de inovar dos acadêmicos da UFGD, sendo que, mesmo os que possuem a habilidade para tal, não desenvolvem a mesma. Isso pode contribuir para possíveis fracassos de empreendimentos abertos pelos formados da universidade.

Por fim, conclui-se que alguns cursos desenvolvem as características empreendedoras em suas grades, sendo elas através de disciplinas obrigatórias ou eletivas. Portanto, uma possível ação para os cursos que desejam aumentar o desenvolvimento empreendedor de seus

alunos é a interdisciplinaridade, incentivando os discentes a buscarem disciplinas que se enquadrem ao seu perfil empreendedor em outros cursos, como eletivas, e participando de atividades ligadas às incubadoras ou às empresas juniores, caso o curso possua. O curso destacado como o maior desenvolvedor de perfil empreendedor é o de Administração.

Como sugestão para futuros trabalhos, pesquisar possíveis métodos de fomento à inovação em ambiente universitário e como tais métodos poderiam ser aplicados na UFGD. Outra sugestão é estudar a interdisciplinaridade como estrutura desenvolvedora do empreendedorismo em ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

- ABGI Accelerating Innovation. **Lei de inovação: instrumentos de estímulo à inovação nas empresas**. Disponível em: <<http://brasil.abgi-group.com/radar-inovacao/artigos-estudos/lei-de-inovacao-instrumentos-de-estimulo-a-inovacao-nas-empresas/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.
- ABREU, Maria; GRINEVICH, Vadim. **The nature of academic entrepreneurship in the UK: Widening the focus on entrepreneurial activities**. *Research Policy*, v. 42, n. 2, p. 408-422, 2013.
- ALSTETE, Jeffrey W. **On becoming an entrepreneur: an evolving typology**. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, v. 8, n. 4, p. 222-234, 2002.
- ALMEIDA, Marcio. **A universidade possível: experiências de gestão universitária**. São Paulo: Cultura, 2001.
- AMPROTEC, Carlos; SEBRAE, Jorge. **Cerne, centro de referência para apoio a novos empreendimentos: Manual de implementação Cerne 1 e 2**. 1 ed. Brasília - DF: Consenso Editora, 2014. 88 p.
- AUDRETSCH, David B.; KEILBACH, Max. **Resolving the knowledge paradox: Knowledge-spillover entrepreneurship and economic growth**. *Research Policy*, v. 37, n. 10, p. 1697-1705, 2008.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. *IMED Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, [S.L], v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2014.
- BARRETO, L. P. (1998). **Educação para o empreendedorismo**. *Educação Brasileira*, 20(41), pp. 189-197.
- BARLACH, Lisete. **Comportamento empreendedor: um estudo empírico baseado no referencial de McClelland**. *RECAPE, Revista de Carreiras e Pessoas.*, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 272-280, set./dez. 2014.
- BRANTS, J. B. et al. **Empreendedorismo acadêmico no curso de administração da unir**. *Pretexto, Belo Horizonte - MG*, v. 16, n. 2, p. 59-74, mar. 2015.
- BOUTILLIER, S.; UZUNIDIS, D. **The theory of the entrepreneur: from heroic to socialised entrepreneurship**. *Journal of Innovation Economics & Management*. n. 14, p. 9-40, 2014.
- CORDEIRO, Luiz Gustavo; SILVA, Luan Carlos Santos; FACÓ, Renata Tilemann. **Análise de perfil empreendedor dos estudantes de administração, ciências contábeis e economia na universidade federal da grande dourados**. *Congresso Internacional de Administração - ADM 2018, Sucre, Bolívia*, v. 31, n. 1, ago. 2018.
- DAVIDSSON, Per; WIKLUND, Johan. **Levels of analysis in entrepreneurship research: Current research practice and suggestions for the future**. In: *Entrepreneurship*. Springer, Berlin, Heidelberg, 2007. p. 245-265.
- DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DOLABELA, F. (2010). **A corda e o sonho**. *Revista HSM Management*, 80, pp. 128-132.
- DORNELAS, P. F. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

- ETZKOWITZ, H.; SPIVACK, R. N. **Networks of Innovation: Science, Technology and Development in the Triple Helix Era**. Technology Analysis & Strategic Management, Vol. 13 Issue 4, p507-521, Dec 2001.
- ETZKOWITZ, H. **The new visible hand: an assisted linear model of science and innovation policy**. Science and public policy. vol.33, no. 5, 2006, p. 310-320.
- FALCÃO, J. P. A. **Startup law brasil: O direito brasileiro rege mas desconhece as startups**. Rio De Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Escola de Direito do Rio de Janeiro, FGV direito rio, 2017. 160 p.
- FARREL, L. C. **Entrepreneurship: fundamentos das organizações empreendedoras**. São Paulo: Atlas, 1993.
- FILLION, L. J. **Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares**. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, v. 40, n. 3, jul/set.2000.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
- GARCIA, et al. **Empreendedorismo acadêmico no Brasil: uma avaliação a criação de empresas por alunos universitários**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.1, n.3, 2012.
- GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no brasil: Relatório Executivo 2017**. 1 ed. Brasil: GEM, 2017. 23 p.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.
- GREGOLIN, José A. **É possível aumentar a contribuição social da universidade via interação com as empresas?** In: Interação Universidade Empresa. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), IEL, Brasília, 1998.
- GÜROL, Yonca; ATSAN, Nuray. **Entrepreneurial characteristics amongst university students: Some insights for entrepreneurship education and training in Turkey**. Education+ Training, v. 48, n. 1, p. 25-38, 2006.
- HALL, R. J.; THEIS, M. B.; LAVARDA, C. E. F.. **Comprometimento com as metas do orçamento participativo: um estudo em uma empresa familiar de médio porte**. Revista Liceu On-line, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 135-165, jan./jun. 2017.
- HINDLE, Kevin; CUTTING, Neil. **Can applied entrepreneurship education enhance job satisfaction and financial performance? An empirical investigation in the Australian pharmacy profession**. Journal of small business management, v. 40, n. 2, p. 162, 2002.
- IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; FREITAS, Ana Augusta Ferreira De; PAIVA., Thiago Alves. **O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade – empresa – governo**. CADERNOS EBAPE. BR, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 676-693, dez. 2010.
- JÚNIOR, Severino Domingos Da Silva; COSTA, Francisco José. **Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion**. PMKT - Revista Brasileira de Pesquisa de Marketing, Opinião e Mídia, São Paulo, v. 15, p. 1-16, out. 2014.
- KLOFSTEN, Magnus; JONES-EVANS, Dylan. **Comparing academic entrepreneurship in Europe—the case of Sweden and Ireland**. Small Business Economics, v. 14, n. 4, p. 299-309, 2000.

KRÜGER, Cristiane; PINHEIRO, Juliano Peranson; MINELLO, Italo Fernando. **As características comportamentais empreendedoras de david mcclelland**. Revista Caribeña de Ciencias Sociales, [S.L], jan./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/caribe/2017/01/mcclelland.html>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

LEGLER, Leticia; SILVA, Tania Nunes Da. **Empreendedorismo: uma perspectiva do perfil dos membros de uma Associação Apícola**. V Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-17, jan./dez. 2018.

LITTUNEN, Hannu. **Entrepreneurship and the characteristics of the entrepreneurial personality**. International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, v. 6, n. 6, p. 295-310, 2000.

LOPES JR, Sueiro et al. **Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas. Construção de um instrumento de medida**. REAd-Revista Eletrônica de Administração, v. 11, n. 6, 2005.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.

MARINHO, E. S. **Processo de incubação, características empreendedoras e aprendizagem empreendedora: uma perspectiva interativa**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Administração. 2016. 161 p.

MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Schumpeter: A ação econômica do empreendedor. Revista de Economia Política, [S.L], v. 30, n. 2, p. 254-270, abr./jun. 2010.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 1972.

NASSIF, V. M. J.; HASHIMOTO, M.; AMARAL, D. J. **Entrepreneurs Self-Perception of Planning Skills: Evidences from Brazilian Entrepreneurs**. Revista Ibero-americana de Estratégia. v. 13, n, 4, 2014.

OLIVEIRA, Janaina Mendes De. **Modelo para a integração dos mecanismos de fomento ao empreendedorismo no âmbito das universidades: o caso da universidade federal do rio grande do sul**. 1 ed. Florianópolis: UFSC, 2006. 182 p.

OLIVEIRA, João Fernando Gomes de; TELLES, Luciana Oliveira. **O papel dos institutos públicos de pesquisa na aceleração do processo de inovação empresarial no brasil**. 1 ed. São Paulo: IPT, 2014. 14 p.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira De. Metodologia científica: **um manual para a realização de pesquisas em administração**. 1 ed. Catalão - GO: UFG, 2011. 73 p.

PETERMAN, Nicole E.; KENNEDY, Jessica. Enterprise education: **Influencing students' perceptions of entrepreneurship**. Entrepreneurship theory and practice, v. 28, n. 2, p. 129-144, 2003.

POWERS, Joshua B.; MCDOUGALL, Patricia P. **University start-up formation and technology licensing with firms that go public: a resource-based view of academic entrepreneurship**. Journal of business venturing, v. 20, n. 3, p. 291-311, 2005.

- RENAULT, T. B. et al. **Empreendedorismo acadêmico na COPPE/ UFRJ: Reflexões sobre empresas criadas com a participação de professores**. Organizações em contexto, São Bernardo do Campo, v. 7, n. 14, p. 1-28, jul./dez. 2011.
- RH PORTAL. **Empreendedorismo: características e as diferentes formas de empreender**. Disponível em: <<http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/empreendedorismo-caracteristicas-e-as-diferentes-formas-de-empreender/>>. Acesso em: 08 jul. 2018.
- ROCHA, Estevão Lima De Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor**. RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 465-486, jul./ago. 2014.
- SANTOS, A. P. L.; PELLIN, C. M. **O empreendedorismo no curso de engenharia de produção**. Encontro nacional de engenharia de produção, Rio de Janeiro, v. XXVIII, jan. 2018.
- SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. **Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional**. RAC, Curitiba, v. 13, n. 3, p. 450-467, jul./ago. 2009.
- SCHNEIDER, Carlos A. **A transferência de tecnologia entre universidade-indústria na vertente incubação de empresas de base tecnológica**. In: **Interação Universidade Empresa**. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), IEL, Brasília, 1998.
- SCHUMPETER, J. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1961.
- SCHUMPETER, J. A. (1988). **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo, Nova Cultura.
- SEBRAE, Serviço Brasileiro De Apoio às Micro E Pequenas Empresas. **Relatório empresarial: O empreendedorismo e o mercado de trabalho**. Brasília - DF: SEBRAE, 2017. 58 p.
- SEBRAE, Serviço Brasileiro De Apoio às Micro E Pequenas Empresas. **Sobrevivência das empresas no brasil**. 1 ed. Brasília - DF: SEBRAE, 2016. 100 p.
- SHANNON, C. E. **A Mathematical Theory of Communication**. The Bell System Technical Journal, Nokia Bell Labs, v. 17, n. 3, p. 379 - 423, jul. 1948.
- SHARMA, Pramodita; CHRISMAN, Sankaran James J. **Toward a reconciliation of the definitional issues in the field of corporate entrepreneurship**. In: Entrepreneurship. Springer, Berlin, Heidelberg, 2007. p. 83-103.
- SILVA, L. R. C. D. et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente**. IX - Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, Paraná, v. 9, n. 1, p. 4554-1566, out. 2009.
- SOUZA, E. C. L. **A disseminação da cultura empreendedora e a mudança na relação universidade-empresa**. Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas. Brasília, DF: ANPROTEC, p. 28-41, 2001.
- SOUZA, E. C. L. de; SOUZA, C. C. L. de; ASSIS, S. de A. G.; ZERBINI, T. **Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras**. In: ENANPAD – Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 28. Anais, Curitiba, PR, 2004.

STEVENSON, Howard H.; JARILLO, J. Carlos. **A paradigm of entrepreneurship: Entrepreneurial management**. In: Entrepreneurship. Springer, Berlin, Heidelberg, 2007. p. 155-170.

SUH, N. P. **On Innovation Strategies – An Asian Perspective**. Glion Colloquium, Suíça, 2009.

THOMAS, Anisya S.; MUELLER, Stephen L. **A case for comparative entrepreneurship: Assessing the relevance of culture**. *Journal of international business studies*, v. 31, n. 2, p. 287-301, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados. Faculdade de administração, ciências contábeis e economia - face. Disponível em: <<https://www.ufgd.edu.br/faculdade/face/index>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados. **Histórico da universidade federal de mato grosso do sul**. Disponível em: <<https://www.ufgd.edu.br/reitoria/ufgd/historico>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIVIANI, S. et al. **Evidenciação do ativo imobilizado nas empresas do setor de bens industriais da BM&FBovespa**. Enfoque: Reflexão Contábil, UEM- Paraná, v. 33, n. 3, p. 21-34, set./dez. 2014.

ZELENY, M. **Multiple criteria decision making**. New York: McGraw-Hill, 1982.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO APLICADO AO DISCENTES

Perfil Empreendedor

O questionário abaixo visa identificar o perfil empreendedor dos alunos na UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados). Esta é uma pesquisa científica e tecnológica coordenada pela Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UFGD. E questionário possui questões abertas e fechadas e levarão até 5 minutos para responder.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

A qual faculdade seu curso pertence?

FACE - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia

FCA - Faculdade de Ciências Agrárias

FCBA – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais

FACET - Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia

FAEN - Faculdade de Engenharia

FADIR - Faculdade de Direito e Relações Internacionais

Outro: _____

Qual o curso em que você está no momento? (ADM, Economia, Engenharia de produção, etc...).

Por que escolheu esse curso?

Em qual semestre de seu curso você está?

Qual sua faixa etária?

17 - 21 anos 22 - 26 anos 26 - 30 anos 30 - 35 anos Mais de 35 anos

Qual seu sexo?

Feminino Masculino

Já teve idéia de algum produto ou serviço novo ou substancialmente melhorado?

Já pensou em abrir seu próprio negócio?

Agora, por favor responda as afirmativas de acordo com a numeração de 1 a 5, sendo 1 "discordo totalmente" e 5 "totalmente de acordo".

Detecto oportunidades para negócios com certa frequência.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Creio que tenho uma boa habilidade para detectar tais oportunidades no mercado.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Tenho controle sobre os fatores para minha plena realização profissional.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Profissionalmente, considero-me uma pessoa muito mais persistente que as demais.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Tenho um bom plano para minha vida profissional.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Frequentemente, sou escolhido como líder em projetos ou atividades profissionais.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Frequentemente, as pessoas pedem minha opinião sobre assuntos de trabalho.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

As pessoas respeitam minha opinião.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Relaciono-me muito facilmente com outras pessoas.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

No meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo o que faço.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Tenho os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem-planejados.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Incomoda-me muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

No trabalho, normalmente, influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Meus contatos sociais influenciam bem pouco a minha vida profissional.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida pessoal.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acordo

Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.

Discordo totalmente 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Totalmente de Acor

APÊNDICE B

ENTREVISTA COMPLETA COM COORDENADORES DE CURSO

1. De que forma os discentes do seu curso são estimulados ao empreendedorismo?

- **Administração:** Através de palestras, disciplinas específicas, incentivo de professores.
- **Ciências Contábeis:** Não há nenhuma ação específica que faça tal estímulo, o que ocorre é o incentivo por parte dos professores.
- **Relações Internacionais:** Em geral, através de conteúdos disciplinares que dialoguem minimamente com temas voltados a empreendedorismo e comércio internacional, mas também por meio de atividades fomentadas pelos próprios estudantes.
- **Gestão Ambiental:** Através de disciplina específica e incentivo de professores, porém esse processo ainda é falho, poderia ser melhor estimulado.
- **Engenharia de Alimentos:** Através de eventos, disciplinas e incentivo aos acadêmicos buscarem eletivas na área.
- **Engenharia Mecânica:** Através de disciplinas específicas e incentivo de professores.
- **Engenharia Agrícola:** Através de disciplinas.
- **Agronomia:** Através de disciplinas de forma indireta e da empresa júnior e grupos de pesquisa.
- **Zootecnia:** Através de trabalhos práticos de consultoria.
- **Engenharia Civil:** Indiretamente através de disciplinas.
- **Engenharia de Energia:** Através de exemplos de professores e conhecimento de egressos que possuem empreendimentos.
- **Engenharia de Aquicultura:** Através de disciplinas, palestras e dias de campo.

2. Você conhece a divisão de incubadoras da UFGD?

- **Administração:** Sim, há contato direto, inclusive através de alunos do curso que participam de projetos de extensão e fazem estágio dentro do setor de incubadoras, além do professor chefe da divisão ser de administração.
- **Ciências Contábeis:** Sim, existem ações em parceria com a Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias.
- **Relações Internacionais:** Sim, inclusive se sabe da tentativa de viabilização de projetos através da incubadora, mas pouco contato com o que já é desenvolvido lá dentro.
- **Gestão Ambiental:** Sim, existem atividades de extensão, trabalho de conclusão de curso e atividades coordenadas com professores do curso.

- **Engenharia de alimentos:** Sim, porém as atividades da incubadora deveriam ser melhor disseminadas.
- **Engenharia Mecânica:** Sim, porém não há conhecimento das ações desenvolvidas.
- **Engenharia Agrícola:** Sim, porém não há conhecimento das ações desenvolvidas.
- **Agronomia:** Sim, porém não há conhecimento das ações desenvolvidas.
- **Zootecnia:** Não.
- **Engenharia Civil:** Sim, sem contato direto.
- **Engenharia de Energia:** Não.
- **Engenharia de Aquicultura:** Sim, há projetos em desenvolvimento.

3. Quais ações de inovação e empreendedorismo têm sido desenvolvidas no curso? (Disciplinas, trabalhos, projetos de extensão, etc.)?

- **Administração:** São realizadas palestras, atividades em disciplinas relacionadas ao tema, visitas técnicas a empresas, Workshops além do curso possuir alunos em empresa júnior.
- **Ciências Contábeis:** Tanto inovação quanto empreendedorismo foram assuntos tratados no ultimo simpósio do curso.
- **Relações Internacionais:** No âmbito das disciplinas, há tópicos dessa discussão dentro das ementas de Fundamentos da Administração e Comércio Exterior, e na de Elaboração e Análise de Projetos Profissionais. Há ainda forte mobilização dos acadêmicos em torno do tema a partir da Empresa Júnior de Relações Internacionais, a ÍNTERI JR.
- **Gestão Ambiental:** No geral não há grande foco em tais ações, em sua maioria se buscam egressos que obtiveram sucesso empreendendo na área.
- **Engenharia de alimentos:** Palestras com empreendedores graduados no em engenharia de alimentos e grupos de pesquisa.
- **Engenharia Mecânica:** São realizadas palestras em semanas acadêmicas.
- **Agronomia:** Não há nenhuma ação explicita.
- **Zootecnia:** Quase nenhuma, não existem sequer disciplinas eletivas oferecidas pelo curso sobre o tema.
- **Engenharia Civil:** Acontecem minicursos e palestras em semanas acadêmicas.
- **Engenharia de Energia:** São feitas atividades de iniciação científica na área.
- **Engenharia de Aquicultura:** Ocorrem palestras de maneira esporádica sobre o tema.

4. No que diz respeito a competências empreendedoras, quais você julga que são desenvolvidas durante a formação do acadêmico do seu curso?

- **Administração:** Liderança, Sociabilidade, Detecção de oportunidades, iniciativa, planejamento, entre outras.
- **Ciências Contábeis:** Não saberia citar, tal desenvolvimento é feito indiretamente através de disciplinas.
- **Relações Internacionais:** O curso tem buscado estimular capacidade de análise de cenários e de negociações, essenciais para o bom desenvolvimento de atividades empreendedoras baseadas em criatividade, assertividade, entre outras.
- **Gestão Ambiental:** Não saberia citar, tais competências são desenvolvidas, porém deveria haver um foco maior nesse desenvolvimento, em sua maior parte são desenvolvidas indiretamente através das disciplinas.
- **Engenharia de alimentos:** Não saberia citar, esse desenvolvimento é feito de forma indireta.
- **Engenharia Mecânica:** Liderança, proatividade, planejamento.
- **Engenharia Agrícola:** Tais competências não são bem desenvolvidas.
- **Agronomia:** Não saberia citar, algumas competências são desenvolvidas através das disciplinas, de forma indireta.
- **Zootecnia:** Em grande parte as características já são identificadas nos alunos, quando isso ocorre os professores indicam pós-graduações que poderiam fazer na área.
- **Engenharia Civil:** Não saberia citar, porém alguns acadêmicos quando identificados com tais características são incentivados por parte dos professores.
- **Engenharia de Energia:** Não saberia citar, porém são desenvolvidas de forma indireta.
- **Engenharia de Aquicultura:** Não saberia citar, porém alguns acadêmicos desenvolvem tais características de forma indireta, sendo características diferentes entre os acadêmicos em sua maioria.

5. Quais os impactos que você vê no desenvolvimento de um perfil empreendedor para alunos do seu curso?

- **Administração:** Tal desenvolvimento estimula os alunos a abrirem seus próprios negócios, seguir na vida acadêmica dentro do tema e através do desenvolvimento dos perfis, focados em intraempreendedorismo, os alunos que já trabalham podem galgar cargos melhores.

- **Ciências Contábeis:** O desenvolvimento em questão pode incentivar o aluno a abrir sua própria empresa, existem casos de alunos egressos que obtiveram sucesso dessa forma, sendo assim há um benefício de renda, sabendo que o mercado tem desvalorizado a profissão.
- **Relações Internacionais:** Maior autonomia na escolha do perfil de carreira que pretender seguir após a conclusão do curso.
- **Gestão Ambiental:** Os alunos saem da graduação com mais uma opção para trabalho, a exemplo de acadêmicos egressos que já possuem empresas próprios.
- **Engenharia de alimentos:** Esse desenvolvimento possui grande impacto positivo, pois estimula o acadêmico a buscar outras oportunidades de trabalho ao se formar.
- **Engenharia Mecânica:** Através do desenvolvimento há ocorre uma “abertura de mentes” por parte dos acadêmicos, aumentando assim sua possível área de atuação profissional.
- **Engenharia Agrícola:** Geração de melhores oportunidades no mercado de trabalho.
- **Agronomia:** Amplia as possibilidades de mercado para os alunos.
- **Zootecnia:** Há impacto positivo, tal desenvolvimento permite que alunos abram suas próprias empresas, existem ex-alunos possuem consultorias.
- **Engenharia Civil:** Aumento da área de atuação do acadêmico.
- **Engenharia de Energia:** Há um impacto positivo, aumenta a área de possível atuação.
- **Engenharia de Aquicultura:** Ao empreender com sucesso há um bom retorno financeiro.